



Departamento de Sociologia

# **As chaves de Hiram**

O agendamento dos media e o condicionamento da opinião pública  
na crise política de 2011

**Fernando José das Neves Martelo Bizarro**

Dissertação submetida, como requisito parcial, para obtenção do grau de  
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

**Orientador:**

**Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva**

**Professora Auxiliar do ISCTE-IUL**

**Setembro 2014**

## **Agradecimentos**

Este não foi um percurso fácil.

Voltar aos “bancos da escola” depois dos 50 anos, é tarefa que não se inicia de ânimo leve, mas para este desafio, tive desde a primeira hora, a ajuda de pessoas, que longe de serem anónimas, merecem aqui o meu público reconhecimento.

As minhas primeiras palavras vão para a minha mulher. Companheira de todas as lutas, parceira de todos os projectos. Ao longo destes dois anos, coube-lhe a ela colmatar da melhor forma possível, as minhas ausências sempre que tinha aulas. Eu sei que não foi fácil!

Uma referência muito especial, para o “meu” universo académico, desde o corpo docente do ISCTE que me acompanhou nestes dois anos, passando pelos colegas de turma, formamos um grupo irrepetível e não, não esqueço “No One Left Behind”!

Cada aula representou uma descoberta nova, uma partilha de conhecimentos que se consubstanciou nesta dissertação. Obrigado, a todos, mas em especial à minha orientadora, Doutora Rita Espanha, pela incansável paciência!

Uma palavra final para os meus “tutores”. O conjunto de personalidades que estiveram comigo desde a primeira hora e que atestaram com a sua palavra as minhas aptidões profissionais; Doutor Alexandre Rosa, Doutora Isabel Queiroz de Melo, Doutora Margarida Ruas, Bastonária Maria Augusta de Sousa, Engenheiro Rui Nobre Gonçalves e Monsenhor Vítor Feytor Pinto.

**Se eu soubesse que isto era mesmo assim, já o teria feito há muito mais tempo!**

## Resumo

No dia 5 de fevereiro de 2012, o jornal “Público” publicou uma entrevista<sup>1</sup> com a jornalista Judite de Sousa, conduzida por Anabela Mota Ribeiro. Nela, a diretora adjunta de informação da TVI, responde a várias questões levantadas pela entrevistadora, com destaque para a sua relação com os banqueiros portugueses. Em causa, estavam as entrevistas que protagonizou com os quatro principais responsáveis da banca portuguesa para o canal de televisão, 48 horas antes do então primeiro-ministro José Sócrates pedir ajuda financeira ao FMI. A forma clara e inequívoca, com que Judite de Sousa, confirma a intencionalidade das entrevistas, foi o ponto de partida para esta dissertação, a qual tem como premissas, duas linhas de pensamento que se complementam; A Teoria de Agendamento (Agenda Setting) e a “Espiral do Silêncio”. Em causa está uma das figuras políticas portuguesas mais carismáticas e que mais controvérsia tem gerado. De facto, a José Sócrates, não se pode ficar indiferente, ou se ama ou se odeia. Mas até que ponto, é que a comunicação social contribuiu para alimentar esta relação de amor/ódio? A manipulação dos media sempre existiu. Importa pois distinguir, entre uma ação concertada e aquela que deriva deste novo paradigma assente mais em lógicas economicistas, do que na nobre arte de informar.

Entre 2005 e 2011, não foi apenas José Sócrates, que esteve debaixo de escrutínio.

A comunicação social também foi analisada. Eis o resultado!

**Palavras-chave:** informação, manipulação, José Sócrates, Teoria de Agendamento, Espiral do Silêncio, écrans.

## Abstract

On February 5<sup>th</sup>, 2012, Portuguese newspaper "Público" published an interview with journalist Judite de Sousa, conducted by Anabela Mota Ribeiro. In it, the Deputy Information Director of Tv channel TVI, addresses several issues raised by the interviewer, with particular reference to its relationship with the Portuguese bankers. Concerned, the interviews were staged with the four main leaders of the Portuguese banking for the television channel TVI, 48 hours before the ex Prime Minister Jose Socrates ask for financial help from the IMF. The clear and unequivocal way how Judite de Sousa, confirms the intention of the interviews was the starting point for this

---

<sup>1</sup> <http://www.publico.pt/media/noticia/judite-de-sousa-banqueiros-deram-entrevistas-para-fazer-ultimato-a-socrates1532296>

dissertation, which has as premises, two lines of thought that are complementary; The “Theory of Scheduling” (Agenda Setting) and the "Spiral of Silence". The aim of this analysis is one of Portuguese’s most charismatic political figures, that has generated more controversy. In fact, no one can remain indifferent to Jose Socrates, love or hate him, there is no middle field. But is it possible that the media helped to feed this love / hate? The manipulation of the media always existed. It is therefore important to distinguish between any concerted action and that which derives from this new paradigm based more on an economic way of leaving, than on the noble art of inform.

Between 2005 and 2011, it was not only José Socrates, who was under scrutiny. The media was also analyzed. Here is the result!

**Keywords:** information, manipulation, José Socrates, Agenda Setting, Spiral of Silence, screens.

# Índice

|                                         |           |
|-----------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                  | <b>5</b>  |
| <b>1. REFERENCIAÇÃO .....</b>           | <b>9</b>  |
| 1.1 A majoração das partes .....        | 11        |
| 1.2 Espelho meu, espelho meu .....      | 12        |
| 1.3 Conflitos silenciosos .....         | 13        |
| 1.4 “Ambos os dois” em simultâneo ..... | 14        |
| 1.5 Causa - efeito .....                | 15        |
| 1.6 É a cultura, estúpido! .....        | 16        |
| 1.7 Formação e formatação .....         | 18        |
| <b>2. AS AGENDAS.....</b>               | <b>19</b> |
| 2.1 Praia de Carcavelos, 16:30 .....    | 20        |
| 2.2 O Caso Esmeralda.....               | 21        |
| 2.3 Casa Pia – Paulo Pedroso .....      | 23        |
| <b>3. JOSÉ SÓCRATES .....</b>           | <b>25</b> |
| 3.1 Freeport.....                       | 25        |
| 3.2 Annus Horribilis.....               | 27        |
| 3.3 Filho de Gepeto.....                | 28        |
| 3.4 Amizades coloridas .....            | 29        |
| 3.5 Blogosfera.....                     | 34        |
| 3.6 Temos Homem! .....                  | 35        |
| 3.7 Ações de guerrilha .....            | 36        |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>                   | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b> | <b>43</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                     | <b>46</b> |

## INTRODUÇÃO

Ainda se lembra da última vez que denominou determinado órgão de comunicação social, como um “jornal de referência”? Pois, eu também não.

A comunicação social mudou muito nos últimos anos. Podem-se apontar vários fatores para esta mudança de paradigma. À cabeça estarão por certo, as mudanças económicas verificadas no setor. A liberalização de mercados e a consequente aglomeração de títulos, fez com que a maximização de recursos se tornasse numa necessidade económica. Essa poderá, de facto, ser uma razão, mas não será a única nem a mais importante.

Os media mudaram, na mesma medida em que a própria sociedade também ela, mudou. Globalizou-se, digitalizou-se, industrializou-se e este novo preceito civilizacional, impôs as suas regras muito próprias.

A proliferação de écrans poderá ser uma das faces mais visíveis deste novo paradigma civilizacional. Relacionam-se entre si em rede e condicionam a nossa forma de agir e de nos relacionarmos com o Mundo. Esta massificação tecnológica transformou por outro lado a forma como comunicamos. Passamos a fazê-lo com o “taxímetro ligado”, ou seja, no mais curto espaço de tempo e de uma forma mais curta. O chamado “sound byte” ganha assim uma importância acrescida, na mesma proporção em que uma notícia é mediatizada.

Chegados aqui, deparamo-nos com um paradoxo de difícil explicação: se para muitos teóricos, o acontecimento só existe se for noticiado, se for notícia, isso significa que o concorrente de um “Reality Show” como o “Big Brother” por exemplo, só existirá enquanto o programa for emitido e as revistas da especialidade derem eco à sua prestação no programa, bem como as respetivas consequências na sua vida privada. Mas se assim é, todos aqueles que não aparecem neste tipo de programas... não existem!

A velocidade dos bytes, pode de facto, produzir este tipo de correlações.

Se uma determinada notícia é capa de um jornal, ou notícia de abertura dos “telejornais” é porque de facto deve ser verdade! Além do mais, durante todo o dia, fomos verdadeiramente

bombardeados, com a mesma informação, de manhã quando apanhamos o Metro, lá estava a informação no écran gigante, não tão grande como aquele que está na estrada que percorremos todos os dias e que de uma forma animada nos esclarece em poucos segundos, o que de mais importante está a acontecer, títulos, frases pequenas, mas suficientes para despertar a curiosidade de qualquer agregador de notícias que nos vai “despejando” informação ao longo do dia na nossa caixa de correio eletrónico. E se isso não for suficiente, seremos esclarecidos à hora de almoço, pois o restaurante onde vamos comer, terá uma ou duas televisões a transmitir o noticiário da tarde. Complementamos tudo isto com uma ida ao Multibanco, que entre uma nota e um recibo, nos vai dizendo qual o melhor destino de férias, ou a capa da revista que vai ser colocada à venda dentro de uma semana. Como se toda esta informação não fosse suficiente, ainda temos os nossos (sim, nossos – são vários!) “Smartphones”, tablets e computadores de secretária.

Mas esta sociedade em rede, chama-se assim, porque além de ser recetora de informação, muita como já se viu, ainda arranja tempo para produzir a sua própria!

Na maior parte das vezes, esta produção resume-se a simples “hieróglifos” vulgarmente conhecidos por SMS. São pequenos de facto, mas conseguiu-se reduzi-los ainda mais, ao abreviar palavras já de si pequenas e frases mais ou menos complexas. Também existe a versão mais longa do SMS, para aqueles que gostam de dar largas à sua verbe, o Twitter, onde se podem expressar em “longos” 140 carateres e sem o carater castrador da mediação. Sim, porque nesta rede tornada social, a informação não é escrutinada por nenhuma entidade, circula livremente, não tem custos de produção, nem de distribuição. Tal como no “Reality Show”, também aqui nesta rede, se não estiver representado, é porque não existe!

E é neste caldo comunicacional, que se movem os media tradicionais, a braços com tiragens cada vez mais baixas, no caso dos jornais, ou a uma concorrência cada vez maior, no caso dos canais de televisão. Importa por isso encontrar mecanismos que, por um lado adicionem notoriedade ao Órgão de Comunicação Social (OCS) e por outro que aumentem as vendas e os consequentes investimentos publicitários. Tudo isto seria mais simples se a esta equação matemática não tivéssemos que adicionar a variável mais importante de toda esta equação; o grupo, ou neste caso, “O Grupo de Comunicação Social”, que ao longo dos últimos anos tem adquirido novos títulos, de forma a diversificar a sua oferta.

Redações centralizadas, implicam, informação normalizada.

Falta apenas um pequeno detalhe. Estas redações são compostas por jovens estagiários, inexperientes e de fácil manipulação.

Chegados aqui, importa fazer uma pequena reflexão e questionarmos a própria natureza da informação. À luz de duas teorias da comunicação, “Espiral do Silêncio” e a “Teoria do Agendamento” coloquei a mim próprio esta hipótese: até que ponto é que esta nova realidade é manipulável e em caso afirmativo, de que forma é que se processa?

O pontapé de partida foi dado com a entrevista que Judite de Sousa deu à revista do Público, na qual confessa que a intenção de entrevistar os 4 maiores banqueiros portugueses, foi a de pressionar o executivo de José Sócrates.

Ora bem, temos então uma jornalista que confessa outra intenção que não a de informar. Daí até ao início da governação do Partido Socialista foi um pequeno salto apenas para referenciar o ponto de partida com as capas do semanário “O Independente” na altura dirigido por Inês Serra Lopes.

Na “investigação” que levei a cabo, nunca esteve subjacente encontrar culpados, nem sequer identifica-los, importou sim, saber os mecanismos (a existirem), que levaram a um eventual condicionamento da opinião pública e que conduziram às eleições antecipadas de 2011.

A comunicação social em Portugal, nunca foi isenta. Antes de 1974, por força das circunstâncias políticas, serviu o antigo regime ditatorial, após a “revolução de abril” também o não foi, em parte devido a...condicionalismos políticos da altura! Mas será que enquanto consumidores, não teremos direito a uma informação isenta e livre de qualquer tipo de pressões políticas ou mesmo económicas? Será que este tipo de retórica não passa de uma simples utopia e que teremos de nos resignar à verdade que nos querem apresentar? E haverá forma de contornar este condicionalismo?

Demasiadas questões para serem respondidas em tão curto espaço de tempo, tempo que como já se percebeu, se define como um padrão de 140 caracteres!

Também se pode questionar a razão que esteve por detrás da escolha do alvo “Sócrates”. De facto ao longo da investigação, foram detetados outros nomes, que de igual forma receberam um tratamento “especial” por parte da comunicação social. Há no entanto razões de ordem pessoal que levaram a que esta figura carismática e quiçá mais controversa da sociedade portuguesa, fosse a escolhida. Durante muitos anos, tive oportunidade de acompanhar a forma como o governo do Partido Socialista comunicava com a sociedade civil e principalmente o percurso que decorreu entre as eleições de 2004 e as de 2011. Não há aqui nenhuma tentativa de tentar explicar o resultado eleitoral ou perceber as intenções de voto. Pretende-se apenas perceber até que ponto e face a algumas teorias da comunicação, a dita “esfera pública” foi condicionada na sua forma de pensar.

Foram analisadas as capas dos semanários “O Independente”, “Expresso” e “SOL”, bem como os temas analisados no “Jornal de Sexta” da TVI. Em simultâneo foram realizadas entrevistas com alguns responsáveis por empresas de comunicação, nomeadamente Luís Paixão Martins (LPM), Rodrigo Moita de Deus e Fernando Moreira de Sá, além de responsáveis editoriais de jornais diários de grande tiragem e consultados alguns trabalhos académicos já realizados e que complementaram as conclusões obtidas.

Os resultados desta “investigação” como se irá ver, entroncam na figura misteriosa do “gate keeper”, figura quase mística do jornalismo e que durante séculos foi a responsável pelo escrutínio da informação, a filtragem do que deveria ser ou não noticiado. Só por si, o “gate keeping” merecia uma outra investigação, não foi esta no entanto a opção. Apesar disso, este autêntico deão do conhecimento, está presente em toda a narrativa.

Tal como Hiram Habiff, também estes detentores das chaves do conhecimento, desapareceram de uma forma premeditada. Resta saber se, e a exemplo do que aconteceu com o arquiteto do rei Salomão, também eles, um dia, ressuscitarão.

## 1. REFERENCIAÇÃO

*“Por que foi que cegámos, não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem”*

(Saramago, 1995: 183)

Metaforicamente falando, a obra de José Saramago reúne em si todo um Mundo de simbolismos que nos transportam para a realidade atual.

Enquanto consumidores, acreditamos que um maior volume de informação é equivalente a uma melhor informação. A proliferação de écrans, ajuda-nos a aceitar esta “verdade”, mas uma análise mais fria, poderá provar rigorosamente o contrário.

Mais informação, não significa necessariamente melhor informação, antes pelo contrário. A velocidade com que se sucedem as notícias e a busca incessante de novos protagonistas, faz com que a realidade muitas vezes se limite a um simples sound byte. Não há tempo para aprofundar a notícia, debater ideias, parar para pensar. Neste caso, o tempo corre contra o próprio tempo!

Se admitirmos que este processo comunicacional se processa de uma forma aberta e continua como refere Hohlfeldt (1997), poderemos concluir que esse fluxo contínuo de informação gera o que McCombs denomina de “efeito enciclopédia”, segundo o qual as informações são guardadas de maneira impercetível na memória dos indivíduos, os quais recorrem a elas repetidamente e sempre que é acionado um “input” relativo a elas. Neste contexto, o “sound byte” ganha uma importância acrescida, como veremos mais à frente.

É toda uma nova realidade que se cria, que se inventa. Se há um emissor ativo terá forçosamente que existir um recetor passivo e este limita-se a reagir aos estímulos. *“Toda a comunicação é intencional e destina-se a obter efeitos, isto é, manipular”* (SANTOS, 2001: 28)

Esta troca de informação (emissor recetor) processa-se através de códigos mais ou menos complexos e cujas regras são ditadas sempre pelo canal emissor. Raras são as vezes em que o canal recetor difere ou recusa a mensagem que lhe é apresentada.<sup>2</sup>

Tal como Habermas advogava, a Opinião Pública já não se forma através da discussão aberta e racional, mas sim através da manipulação e do controlo do indivíduo, (Habermas, 2008).

Na prática, a chamada Globalização mais não é do que a uniformização do pensamento.

*Os meios de comunicação, embora não sejam capazes de impor o que pensar em relação a um determinado tema, como desejava a teoria hipodérmica, são capazes de, a médio e longo prazo, influenciar sobre o que pensar e falar, o que motiva o batismo desta hipótese de trabalho. Ou seja, dependendo dos assuntos que venham a ser abordados – agendados – pela mídia, o público termina, a médio e longos prazos, por incluí-los igualmente em suas preocupações. Assim, a agenda da mídia termina por se constituir também na agenda individual e mesmo na agenda social* (HOHLFELDT, 1997: 44)

Torna-se assim estruturalmente importante, senão decisivo para quem comunica, controlar não só as fontes de informações, mas e sobretudo a forma como estas são difundidas. Dominar os códigos de conduta que levam ao “condicionamento” pode por isso ser o negócio do século. Mas até que ponto é que esse “condicionamento” é de facto efetivo e, a existir, será que nós enquanto recetores, percecionamos esse domínio?

A resposta a esta questão, pode em primeira análise, passar pela noção do que é real, ou seja, saber até que ponto é que a mensagem que nos chega corresponde em absoluto à verdade dos factos, ou pelo menos conseguir identificar o grau de veracidade da mesma.

*«De facto, mesmo invertida, a fábula é inutilizável. Talvez subsista apenas a alegoria do Império. Pois é com o mesmo imperialismo que os simuladores atuais tentam fazer coincidir o*

---

<sup>2</sup> Numa caixa Multibanco por exemplo, entre as operações de levantamento de dinheiros ou transferência de divisas, surgem varias mensagens publicitárias. Para o operador da máquina, entenda-se utente, torna-se impossível não reagir, ou visualizar a mensagem que lhe é apresentada. Na mesma medida, funciona um outdoor com uma mensagem eminentemente politica e que e colocado numa rotunda automóvel de grande circulação. Para quem conduz, é impossível não percecionar a mensagem!

*real, todo o real, com os seus modelos de simulação. Mas já não se trata do mapa nem de território. Algo desapareceu: a diferença soberana de um para o outro, que constituía o encontro da abstração. Pois é na diferença que consiste a poesia do mapa e o encontro do real. Este imaginário da representação, que culmina e ao mesmo tempo se afunda no projeto louco de cartógrafos, de uma coextensividade ideal dos mapas e do território, desaparece na simulação - cuja operação é nuclear e genética e já não espetacular e discursiva. É toda a metafísica que desaparece.»* (Baudrillard, 2002: 8).

## 1.1 A majoração das partes

A subjetividade do assunto é notória, tanto mais, se interpretarmos à letra as declarações algo provocatórias de Baudrillard, quando afirma que a Guerra do Golfo nunca existiu (Baudrillard, 1991: 3). Mas esta analogia, não será a mesma coisa que afirmar por exemplo que “Os portugueses votaram na expulsão de Tierry e como tal tem que abandonar a casa...”?<sup>3</sup>

Ao referir-se aos “portugueses” a apresentadora da “Casa dos Segredos”, quer dar a entender que foi Portugal inteiro no seu todo, que votou no concorrente, quando, o que de facto aconteceu foi que uma pequena minoria de espectadores do canal de televisão TVI, (cujo escrutínio nunca foi referendado convenientemente) votou telefonicamente para a expulsão do referido concorrente. Em termos analíticos, é muito mais significativa a frase “ Os portugueses votaram” do que “ os nossos espectadores votaram”, ou ainda “ 3.000 pessoas votaram”.

Mas as preocupações de Baudrillard vão muito para além (como é óbvio) do simulacro que constitui o programa “Casa dos Segredos”.

Os meios eletrónicos, como a televisão, computadores e telefones, transformaram a própria natureza das nossas vidas e a forma como traduzimos as mensagens que nos fazem chegar. De acordo com a aprendizagem/socialização que cada indivíduo fez ao longo da vida, essas mensagens produzem uma nova realidade. Temos por isso não uma, mas várias realidades, meras imitações imperfeitas e amplificadas à escala e de acordo com as aprendizagens de cada indivíduo.

Esta “hiper-realidade” é para Baudrillard o fator decisor em termos comportamentais, já que não existe uma, mas sim várias realidades.

---

<sup>3</sup> Teresa Guilherme, in “Casa dos Segredos – Secret Story” 6-11-2013

*“Por toda a parte, hoje em dia, é preciso reciclar os detritos, os sonhos, os fantasmas; o imaginário histórico, feérico, lendário das crianças e dos adultos é um detrito, o primeiro grande resíduo tóxico de uma civilização hiperreal. ... As pessoas já não se olham, mas existem institutos para isso. Já não se tocam, mas existe a contactoterapia. Já não andam, mas fazem jogging, etc. Por toda a parte se reciclam as faculdades perdidas, ou o corpo perdido, ou a sociabilidade perdida, ou o gosto perdido pela comida. Reinventa-se a penúria, a ascese, a naturalidade selvagem desaparecida: natural food, heath food, yoga”*(Baudrillard, 1981: 22).

## **1.2 Espelho meu, espelho meu...**

Em termos nacionais, veja-se o exemplo do jornal desportivo “O Jogo”. A realidade para este órgão de comunicação resume-se ao “Futebol Clube do Porto”. Todas as notícias, por mais insignificantes que sejam, são mediatizadas ao máximo<sup>4</sup>, e amplificadas de uma forma que não encontra eco em mais nenhum jornal desportivo. É um facto que as vendas de “O Jogo” são mais expressivas na zona Norte do país, também é verdade que a edição do jornal está sediada no Porto, mas até que ponto é que esta linha editorial estará a deturpar a realidade informativa, não pela manipulação de dados mas simplesmente pela omissão de factos...

O papel do “Gatekeeper” assume aqui uma importância suprema, quase como o “Guardião da verdade”, é ele que detém o “Joystick” que controla e determina como e quando a informação deve ser prestada.

Este verdadeiro “deão” da Opinião Pública, tem na mão o poder de decidir qual a informação a ser difundida., mas se atendermos ao facto da esmagadora maioria dos meios de comunicação estarem na posse de grande grupos económicos, com interesses em várias áreas, até que ponto é que continua a ser relevante a existência deste “S. Pedro do conhecimento”?

De facto, pode ser questionável a grande concentração de meios, e a divulgação da propriedade editorial poderia contribuir para uma maior transparência<sup>5</sup> dos atos praticados, mas infelizmente

---

<sup>4</sup> Dias 30 e 31 de dezembro de 2013, 1, 2, 3, 4 e 5 de janeiro de 2014, todas as capas apresentam em grande destaque (cerca de 80% da mancha de impressão) notícias sobre o Futebol Clube do Porto.

<sup>5</sup> “A presente lei regula a transparência da propriedade e da gestão das entidades que prosseguem atividades de comunicação social, tendo em vista a promoção da liberdade e do pluralismo de expressão e a salvaguarda da sua

esta é uma matéria que ainda não obteve aprovação por parte dos partidos<sup>6</sup> com assento na Assembleia da República.

Assim sendo e de acordo com o panorama atual, estamos perante um cenário de alguma nebulosidade, em que de um lado, atuam os protagonistas, os “fazedores” de notícias, e do outro os espectadores que passivamente vão contemplando, consumindo e sendo consumidos pela teia mediática que os diferentes grupos económicos promovem.

Tal como num vulgar espetáculo de teatro, torna-se difícil para o comum espectador não aplaudir de pé o final de um ato, quando todos à sua volta o fazem. Esta atitude decorre da própria natureza humana.

*“Durante a Revolução, a igreja francesa ficou muda. Os homens que conservavam a fé antiga, temiam ser os únicos fiéis a ela. Com medo de ficarem isolados, uniram-se à multidão, apesar de não pensarem como ela.*

*Aquilo que não passava da opinião de uma pequeno grupo, transformou-se na opinião de toda a população e esta falsa aparência tornou-se real até mesmo para os que contribuíam para essa ideia errada.” (Tocqueville, 2007: 72)*

### **1.3 Conflitos silenciosos**

Por mera observação analítica, um indivíduo consegue perceber de que forma é que estão distribuídas as opiniões e assim identificar as que estão próximas da sua forma de pensar, e sobretudo identificar a evolução destas e as que têm mais probabilidades de triunfar no futuro. De uma forma mais específica – perante uma situação de conflito, se uma pessoa é testemunha de um confronto de posições e é chamada a tomar posição sobre uma delas, tenderá a reforçar a confiança em si mesma se constatar que a opinião maioritária está de acordo com as suas convicções, e assim expressar-se mais facilmente.

---

*independência editorial perante os poderes político e económico” Artigo 1º do Projeto Lei apresentado pelo Partido Socialista na Assembleia da República a 4 de julho de 2007.*

<sup>6</sup> “O Parlamento rejeitou esta sexta-feira o projeto de lei do PS que visa o reforço da transparência da propriedade dos meios de comunicação social, com os votos contra da maioria PSD/CDS-PP. O diploma mereceu os votos favoráveis do PS, PCP, BE e PEV e duas abstenções na bancada centrista, de Telmo Correia e de Teresa Caeiro.” In Jornal de Notícias de 12 de julho de 2012

Em sentido contrário, se constatar que as suas convicções perdem apoios, menos seguro se sentirá em continuar a afirmá-las publicamente.

Temos portanto, que esta tendência de expressar-se publicamente e manifestar a sua opinião ou a guardar silêncio sobre ela, desenvolve um processo em espiral que de uma forma gradual vai formando a opinião dominante.

**A opinião pública é por isso, a opinião dominante. Impõe uma postura e uma conduta de submissão.**

A este propósito, Ferdinand Tönnies, referenciava esta submissão de uma forma muito pragmática. Para este sociólogo alemão, a opinião pública pretende ser sempre a autoridade. Exige sempre o consentimento e silencia quem sustenta o contraditório (Tönnies, Ferdinand: 1957)

Para Noelle-Neuman as pessoas optam pelo silêncio, por causa do medo da solidão social. Esse medo propaga-se em espiral e pode esconder desejos de mudança presentes na maioria silenciosa, daí o nome, “Espiral do Silêncio”.

Basicamente, quando uma opinião individual difere da maioria ou do pensamento coletivo, pode ocorrer uma reação de isolamento social do indivíduo, em que as pessoas alteram a sua forma de pensar ou são silenciadas. *“O resultado é um processo em espiral que incita os indivíduos a perceber as mudanças de opinião e a segui-las até que uma opinião se estabelece como atitude prevalecente, enquanto as outras opiniões são rejeitadas ou evitadas por todos, à exceção dos duros de espírito”*, (Neumann, 1995: 14)

## **1.4 “Ambos os dois” em simultâneo**

Mas será esta “espiral” resultado de um mero mecanismo psicológico aleatório e ocasional, ou antes a consequência lógica de um processo mediático?

E se assim é, quem é que influencia quem?

Qual o poder dos media na formulação da Opinião Pública?

Em suma, para Noelle-Neumann e Tocqueville, a Opinião Pública resulta fundamentalmente de dois fatores: o medo e o isolamento!

Mas até que ponto é que esta opinião pública age de forma independente?

Será que é a opinião pública a influenciar os media ou antes pelo contrário, serão os media a ditar as suas regras e a condicionar o pensamento global?

A esta relação, quase de amor-ódio, está subjacente o conceito de agendamento e talvez aqui resida a verdadeira questão, mas vamos por partes.

Até ao aparecimento da televisão, admitia-se que a ação dos meios de comunicação de massa era inócua, ou seja, não causavam nenhum tipo de efeito, nem positivo nem negativo.

Noelle-Neuman vem recentrar esta questão, atribuindo de novo a paternidade da manipulação aos “mass media”, assumindo que a *Espiral do Silêncio* foi um retorno ao conceito de um meio de comunicação de massa poderoso, no seu entender “*a opinião pública decorre da luta subconsciente dos indivíduos que convivem em grupos com o objetivo de chegar a juízos e consensos comuns, por isso silenciosa, porque inconsciente e espiral porque contínua e ininterrupta*” (Neumann, 1993:22)

## 1.5 Causa-efeito

O conceito de manipulação de massas, não é novo.

Marx já o tinha explorado e doutrinado, e os teóricos da Escola de Frankfurt, fizeram desses preceitos a sua bandeira, mas daí até termos a consciência de que de agimos segundo uma agenda pré estabelecida, vai uma distância que nem Jurgen Habermas conseguia teorizar no alto da sua “Esfera Pública”.

No fundo, a “Opinião pública” já não se forma através da discussão aberta e racional – mas sim através da manipulação e do controlo do individuo.

Jean Baudrillard chamar-lhe-ia “Hiper-realidade” (Baudrillard, 2002) e Guy Debord alertava em 1967 para os perigos do conformismo ideológico no seu livro “Sociedade do Espetáculo”, projetando um pouco a ideia que José Saramago viria a explorar mais tarde no seu livro “Ensaio Sobre a Cegueira”.

“*O espetáculo, é uma forma de sociedade cuja vida é pobre e fragmentária e os indivíduos são obrigados a contemplar e a consumir passivamente as imagens de tudo o que lhes falta na própria existência*”. (Debord, 2003: 9)

A questão do agendamento mostra-se fundamental para um real entendimento da formulação da comunicação.

Walter Lippman sugeria em 1922 no seu livro “Public Opinion” uma relação causal entre agenda mediática e agenda pública e de facto nada parece mais certo.

Se entendermos que os media apresentam ao público os temas que são de interesse de discussão, podemos concluir que a opinião pública se forma com base em informações veiculadas pelas televisões, rádios e jornais.

Esta opinião até pode ser a que é falada por menos pessoas, no entanto é apresentada como aquela que é dominante.

**Ou seja, o agendamento pode transformar uma simples discussão num tema de interesse geral.**

Cabe aqui uma referência ao psicólogo brasileiro Felipe Pena de Oliveira, teorizou desta forma a importância do agendamento: *“A influência da mídia está na formação de opiniões e crenças e na organização das imagens que estruturam a realidade social. A ação da mídia no conjunto de conhecimentos sobre a realidade social forma a cultura e age sobre ela.”* (Pena, 2005: 17)

Chegados aqui, podemos tentar construir uma pirâmide triangular, na base da qual está a Opinião Pública, num dos lados o medo do isolamento, no outro a influência dos media e no terceiro...a cultura ou, neste caso, a ausência dela.

## **1.6 É a cultura, estúpido!**

Um dos dados curiosos analisados por Noelle-Neumann, apontava para o facto de os profissionais liberais e os executivos, serem aqueles que mais facilmente se predispõem a manifestar publicamente as suas opiniões políticas e consequentes intenções de voto, ou seja este grupo socioeconómico, tendencialmente mais culto e com um grau de instrução mais elevado, mostra-se mais à vontade e com mais aptidão para liderar e defender uma opinião (Neumann, 1974). Inevitavelmente, fará parte do grupo dos vencedores!

Em sentido oposto, a camada da população menos instruída, tenderá a permanecer no silêncio e a adotar uma postura conciliadora com a da maioria.

As conclusões são da própria Noelle-Neumann: *“a natureza social da humanidade faz com que as pessoas tenham a segregação e desejem ser respeitadas e amadas entre outras pessoas. A*

*pressão contra o isolamento obriga o indivíduo a observar a posição da maioria a respeito de um determinado tema e suspeitar dela” (Neumann: 1995)*

Esta conclusão pode parecer assustadora e dramaticamente real, se pensarmos que os media atuais estão na posse de grande grupos económicos, e que a teoria de Marx sobre o capital (Marx, 1867) está mais atual do que nunca. Basta pensar que quanto mais inculto permanecerem os membros de uma sociedade, mais fácil será manipular<sup>7</sup> a sua opinião e as suas decisões. Estamos portanto perante um equilíbrio algo instável, em que de um lado estão os media e do outro os consumidores de informação. Se é verdade que os media não podem viver sem os consumidores, não é menos verdade que estes, também não conseguem viver sem a presença constante dos primeiros. Daí poder concluir-se que existe de facto um condicionamento, provocado pelo agendamento que os media fazem na SUA opinião pública e publicada. Os fatores sócio económicos e culturais, podem valorizar mais ou menos este condicionamento e o sentimento de isolamento, mas ele estará sempre presente na forma como reagimos a esses “inputs”.

Habermas defende que a integração do sujeito passivo na sociedade se dá através do relacionamento entre si e os cidadãos que a compõem. Esta conjugação de ideias, resulta na formulação da “Opinião Pública”, a qual só é válida a partir do momento em que utilizam uma linguagem que seja comum a todos.

Esta linguagem (código) comum, funciona como um meio pelo qual os indivíduos se entendem e agem.

*“Através do código comum da linguagem ordinária, eles desempenham também as outras funções, mantendo assim uma relação com a totalidade do mundo da vida. Os núcleos privados do mundo da vida, caracterizados pela intimidade, portanto protegidos da publicidade, estruturam encontros entre parentes, amigos, conhecidos, etc., e entrelaçam as biografias das pessoas conhecidas. A esfera pública mantém uma relação complementar com essa esfera privada, a partir da qual é recrutado o público titular da esfera pública.” (Habermas: 2003)*

Este conceito inter-relacional de Habermas, encontra na “Espiral do Silêncio” de Noelle-Neumann o seu complemento perfeito.

---

<sup>7</sup> A este propósito convém lembrar que Adolf Hitler tornou-se líder de uma nação, através de eleições livres e democráticas!

De facto, parece existir uma relação direta entre a formação de uma Opinião Pública e a mediatização dessa mesma opinião. Em sentido inverso, o agendamento dos media, é provocado por aquilo que pode parecer como uma opinião dominante, ou seja, quem tem voz, terá sempre um lugar garantido entre os “gatekeepers”, os Hiram da comunicação social!

## **1.7 Formação e formatação**

Mas... de que forma é que estes conceitos, interagem com a realidade portuguesa, até que ponto é que este condicionamento tem reflexos no dia-a-dia dos portugueses?

Podemos apontar muitos exemplos de agendamento dos media nacionais, desde logo o chamado “Caso Esmeralda” e o modo pouco ortodoxo, como alguns jornalistas de uma forma perfeitamente tendenciosa, trataram o caso, mas e tendo em conta a atualidade noticiosa, decidi centrar o meu objeto de estudo no ex-primeiro Ministro José Sócrates, mais precisamente, na forma como foi evoluindo a sua imagem nos media nacionais.

Não está em causa a militância política do ex primeiro-ministro, mas sim, tentar perceber se de facto existiu uma manipulação deliberada da agenda mediática que conduziu a uma deterioração da imagem pessoal de José Sócrates.

É prática comum, dizer-se que a digitalização democratizou a informação prestada pelos media. Segundo esta logica, mais informação equivale a melhor informação. De facto, em pouco mais de 20 anos, o Mundo tal como o conhecemos, deixou de ter como referência jornalística os 7,5kg de papel que o LA Times distribuía aos Domingos. As diferentes plataformas digitais, assumem-se hoje em dia, como autênticas alternativas à informação prestada, são concorrenciais e em alguns casos, líderes na distribuição. Se alguém ousou dizer que a grande invenção do homem foi a roda, ou mesmo a pólvora, as sociedades modernas encarregaram-se de reduzir a escombros, esta verdadeira máxima da paleontologia. Os écrans, esses sim, foram os grandes responsáveis pela enorme revolução que se verificou nos últimos anos e para suportar esta afirmação, basta lembrar que a Google, não seria o gigante comunicacional que é hoje, se não tivesse um ecrã por onde espalhar a sua mensagem. Diz o povo na sua imensa sabedoria, que a necessidade aguça o engenho e neste caso, nada parece mais correto.

Durante a década de 80, o “sound-byte” torna-se na arma de eleição nos Estados Unidos<sup>8</sup>.

A abolição das fronteiras informativas criou, por outro lado, uma outra guerra, a da informação.

Sociologicamente falando, o grande momento da noite familiar era as 20:00 horas, quando toda a família parava para ouvir, para ficar a saber o que de realmente importante tinha acontecido no mundo. Era a hora das notícias.

Hoje em dia, a informação é fornecida por canais próprios temáticos, ao longo das 24 horas e como se não chegasse, ainda temos smartphones, computadores de secretária, tablets, caixas Multibanco, suportes publicitários informativos nos cruzamentos das grandes cidades.

Os restaurantes, pequenos cafés ou mesmo cervejarias, não sobrevivem sem uma televisão na parede, onde os seus clientes acompanham o dia a dia das celebridades.

Talvez por isso, a grande questão que se coloca hoje em dia, será a de tentar saber se a uma maior quantidade de informação, corresponde uma melhor informação! E esta informação manifesta-se livremente ou, pelo contrário está sujeita a manipulações?

## 2. AS AGENDAS

Tentar relacionar a “teoria de agendamento” com a prática jornalística portuguesa, poderá ser um trabalho inglório. Desde logo, a classe profissional em causa (a dos jornalistas) sempre se comportou de uma forma muito corporativista, criando ao seu redor, uma auréola de “inconsequimento” e endeusamento, que se tem perpetuado ao longo dos anos.

---

<sup>8</sup> A este propósito, convém aqui referenciar Jeffrey Scheuer, o qual argumentava que o “Sound bite” surge como resultado do poder de comunicação da televisão nomeadamente na forma como reduziu ao mínimo o discurso político americano. A questão levantou-se, com a necessidade de cobrir um cada vez maior número de opiniões sobre determinado assunto, sendo que o espaço de emissão dedicado continuava a ser o mesmo. A solução passou por reduzir o tempo dedicado a cada um dos intervenientes, em vez de aumentar o espaço de programação. (Jeffrey Scheuer. novembro 2001. *“The Sound Bite Society: How Television Helps the Right and Hurts the Left”*. Psychology Press. ISBN 978-0-415-93662-0.)

Mas esta espécie de virgem imaculada, tem sido vítima da sua própria estratégia e não faltam exemplos de como os media, manipularam e se deixaram manipular nos últimos anos:

## **Arrastão da Praia de Carcavelos**

### **Caso Esmeralda**

### **Paulo Pedroso e o “Caso Casa Pia”**

### **José Sócrates**

Convém no entanto separar a tentativa intencional de agendamento dos media, como forma de pressão ilegítima, daquela que de uma forma perfeitamente natural, acontece todos os dias...

O conceito de agendamento ou manipulação, só começou a ser debatido a partir de 2005, com o chamado caso arrastão.

## **2.1 Praia de Carcavelos, 16:30 – temperatura da água 28°**

O pontapé de partida foi dado pela agência de notícias Lusa<sup>9</sup>.

Um take da Lusa no dia 10 de Junho, Dia de Portugal, distribuído para todas as redações, informa que está em curso um mega assalto em plena praia de Carcavelos, levado a cabo por cerca de 500 jovens de raça negra oriundos dos bairros sociais da periferia de Lisboa, que desde as 15:30 estão a “varrer” o areal de uma das praias mais concorridas da costa de Lisboa.

Os media viram nesta noticia uma oportunidade única a explorar e rapidamente chegaram ao local. Um hora mais tarde, os acontecimentos eram apresentados e comparados com as noticias de outros arrastões que tinham acontecido nas praias do Rio de Janeiro!

Quase todas as rádios interromperam as suas emissões, para fazerem diretos do local, com entrevistas e comentários. Pediram-se opiniões a sociólogos que opinaram sobre algo que não viram, mas que e segundo o comunicado da própria PSP emitido nessa noite, se tinha tratado de um arrastão.

---

<sup>9</sup> Um ano mais tarde, o jornalista Joaquim Fidalgo, assumia, no decorrer de uma palestra no Palácio Foz que o que se passou em Carcavelos “foi um caso singular onde os jornalistas divulgaram uma notícia baseada em poucos depoimentos, “numa construção onde participaram políticos, polícia e media”. “O poder da televisão é terrível em construir ou destruir a realidade que interessa”, resumiu a professora da Universidade de Coimbra Isabel Férrin

Nos dias seguintes, não se falou de outra coisa e a teoria de que os jovens de descendência africana oriundos de bairros sociais, se estavam a organizar para imitar os jovens das favelas brasileiras.

O chamado arrastão de 500 jovens foi um marco no crime...desorganizado.

24 horas após o “tiro de partido” e confrontados com o que de facto se passou, a PSP prontificou-se a repor a verdade dos factos, no entanto, a ideia generalizada de que um verdadeiro motim social tinha tomado conta da praia de Carcavelos, já se tinha instalado quer na opinião pública, quer na própria comunicação social, mais preocupada em desenvolver e dissecar um caso de proporções épicas, do que perceber o erro em que tinha caído.

Para se perceber o peso que os media têm de facto na opinião pública, basta ver que e apesar de todos os desmentidos e debates que se fizeram desde então<sup>10</sup>, continua a persistir a ideia, quase 10 anos depois que de facto no dia 10 de Junho cerca de 500 jovens tomaram de assalto os veraneantes que se encontravam a apanhar banhos de sol na praia de Carcavelos!

## **2.2 O Caso Esmeralda**

O caso que em 2007 apaixonou a opinião pública, teve o seu início bem mais cedo, mais propriamente em 2003. Em janeiro desse ano, Baltazar Nunes, sabe através de um teste de ADN que é o pai biológico de uma menina. Apanhado de surpresa pelo resultado do exame, resolve reclamar a paternidade da menor.

O caso morreria por aqui, não fosse dar-se o caso da menor, de seu nome Esmeralda, ter sido entregue para adoção pela mãe biológica a um casal, o sargento Luis Gomes e a mulher Adelina Lagarto.

O caso complica-se com a decisão do tribunal judicial de Torres Novas, tornada pública a 13 de julho de 2004 e que decide atribuir a paternidade ao pai biológico da criança. Só que entretanto os pais afetivos (como se tornaram conhecidos) já tinham iniciado na Segurança Social, um processo que visava regularizar o processo de adoção iniciado quando a menor tinha apenas 3 meses de vida.

---

<sup>10</sup> A partir do dia 11, a PSP esforçou-se por elaborar comunicados oficiais nos quais contraditava a “versão oficial dos media”. Todos esses comunicados foram ignorados nos principais espaços noticiosos

Em janeiro de 2007, o sargento Luis Gomes, recusa-se a entregar a criança ao seu pai biológico, contrariando assim a decisão do Tribunal da Relação de Coimbra, que o tinha condenado por sequestro e para onde entretanto tinha recorrido.

Começa assim uma “novela” que durante meses alimentou a comunicação social portuguesa e apaixonou milhares, se não mesmo, milhões de portugueses.

Os canais de televisão contrataram pedopsiquiatras, sociólogos, criminalistas, organizaram-se debates, fóruns de discussão, abaixo-assinados, petições e um sem número de ações que alimentaram a opinião pública.

O termo “alimentaram” é usado de uma forma propositada, já que foram de facto os media que, antevendo neste caso uma fonte de receitas extraordinária, promoveram estas ações. Até aqui nada de extraordinário, não fosse dar-se o facto de, a mesma comunicação social ter optado por um dos lados da contenda, em vez de se ter colocado perante o problema de uma forma imparcial como seria de esperar.

Durante, dia, semanas, meses, fomos bombardeados com as opiniões de psicólogos, médicos, políticos (!!!) desportistas, gente famosa, que de uma forma generalizada, apoiavam a ideia de que era errado entregar a jovem Esmeralda aos cuidados do Pai biológico. Os media marcaram a sua posição militante e de uma forma despudorada, assistimos por exemplo ao então diretor do Jornal de Noticias escrever no seu editorial de 27 de janeiro de 2007 que *“a justiça [é] cega mas injusta...convenhamos, qualquer pessoa de bem recusaria entregar a SUA filha a um estranho”*. O responsável editorial, termina o seu editorial concluindo: *“por muito que custe a alguns juízes, nem sempre os pais biológicos merecem os seus filhos”*.

Também na televisão, a posição não parecia ser diferente. Durante um debate publico transmitido em direto, a moderadora responsável pelo programa, assume que em Portugal nunca se tinha assistido a semelhante injustiça e que os juízes deveriam “dar a volta à lei” por forma a salvaguardar o bem-estar psicológico da criança.

Ou seja, neste caso específico, a mensagem que foi dada aos consumidores de notícias, entenda-se, nós, foi tendenciosa e refletia apenas um dos lados da questão.

Esta “tirania da maioria” foi por diversas vezes colocada em causa, em fóruns de discussão livre, tendo os seus signatários sido ostracizados e relegados para a gaveta dos “você não sabe do que está a falar” ou então “eu queria ver se fosse a sua filha”. O medo da rejeição social, levou a que mesmo aqueles que pensassem de forma diferente, neste caso a favor de Baltazar o pai biológico, tivessem optado por permanecer em silêncio, já que toda a gente, incluindo a comunicação social defendia a demanda do Sargento Luis Gomes.

*Noelle* Neumann, teria neste caso concreto, matéria para se debruçar, já que a estamos perante um caso claríssimo de “Espiral do Silêncio” <sup>11</sup>

### **2.3 Casa Pia – Paulo Pedroso**

Poucos, ou mesmo nenhum caso como o agora em apreço, terá motivado tanta polémica. A pedofilia sempre foi um assunto tabu na sociedade portuguesa, mais ou menos consentido ao longo dos anos, mas sempre presente.

As pseudo denúncias e o envolvimento de figuras públicas no caso citado, levou a que se tivessem reformulado redações inteiras de jornais e criado equipas de investigação, que tinham como única e exclusiva intenção, a descoberta de novos protagonistas. O chamado “segredo de Justiça” foi colocado em causa por mais que uma vez e neste capítulo, os media encontraram a “chave” para “cachas” diárias, nem que para isso se atropelassem os mais elementares direitos cívicos.

Dia 21 de maio de 2003, o juiz Rui Teixeira chega à Assembleia da Republica, com um mandado de detenção para o deputado Paulo Pedroso. À sua espera, como seria de supor não se encontrava o então Presidente da A.R. Dr. Mota Amaral, mas sim... uma jornalista do canal de televisão SIC. Acontece que esta profissional, não era, como até se poderia especular que fosse, a correspondente<sup>12</sup> do canal no Parlamento, mas sim alguém que normalmente se dedica a cobrir assuntos mundanos e de cariz cultural.

---

<sup>11</sup> Em 1998 e durante a campanha para o primeiro referendo ao aborto, a forma como o “NÃO e o SIM se enfrentaram, também poderá representar uma clara visão da “Espiral do Silêncio”

<sup>12</sup> Regra geral, todos os órgãos de comunicação têm um correspondente em permanência na Assembleia da Republica. Este profissional é, regra geral, um especialista e profundo conhecedor de assuntos relacionados com deputados e o Parlamento em geral.

A referida profissional, esperou que o magistrado chegasse ao elevador que o conduziria até ao gabinete de Mota Amaral, entra em direto na emissão do canal para noticiar o acontecimento e entrevista o causídico que se presta a responder a todas as questões.

A notícia/reportagem, caiu que nem uma bomba e dominou todos os noticiários do dia. Curiosamente, ninguém questionou a oportunidade ou coincidência, do repórter estar naquele dia, à mesma hora e no mesmo local, por onde iria passar o juiz Rui Teixeira.

O chamado caso Casa Pia, mostrou ser o palco ideal para todas as manobras de bastidores. A jornalista Inês Serra Lopes por exemplo, que na altura era diretora do semanário “O Independente” foi condenada em tribunal por favorecimento pessoal na forma tentada no caso do alegado sócia de Carlos Cruz, arguido no processo.

Segundo noticia o jornal “Público” de 6 de janeiro de 2009, *“A Relação de Lisboa refere que Inês Serra Lopes mostrou à ex-funcionária da Casa Pia Ana Paula Valente fotografias de um antigo funcionário da RTP, explicando que se tinha reformado por razões psiquiátricas, gostava de se fazer passar pelo apresentador de televisão Carlos Cruz e ter-se-ia separado da mulher porque “andava com miúdos”.*

*“O documento diz ainda que a jornalista pediu a Ana Paula Valente que fosse entregar as fotografias ao Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa a fim de serem “juntas ao processo Casa Pia”. Segundo o TRL, em acórdão proferido em dezembro passado, a jornalista quis “criar no espírito dos magistrados e órgãos de polícia criminal (OPC) (...) dúvida séria” sobre se teria sido Carlos Cruz ou o alegado sócia a praticar os crimes que estavam a ser investigados, por “ter havido erro de identidade quanto ao autor dos factos”.*

De facto, é extensa a lista de profissionais da comunicação que neste caso concreto, se esqueceram da carteira profissional e passaram a militar ativamente na causa mais pia dos últimos anos. É do conhecimento de todos, o envolvimento da jornalista Felícia Cabrita em todo este processo, mas no caso concreto de Paulo Pedroso, ocorre referenciar a posição de Manuela Moura Guedes, profissional que na altura dos acontecimentos, apresentava no canal de televisão TVI, o “Jornal de Sexta”. Foi este espaço de informação que apresentou em exclusivo, uma

entrevista com um dos alegados “abusados” de seu nome João A., no decorrer da qual, afirma que foi violado pelo antigo deputado do Partido Socialista.

A entrevista, que foi emitida no dia 21 de maio de 2003, viria a servir de base para a decisão de prisão preventiva, decretada pelo juiz Rui Teixeira.

De referir que alguns anos mais tarde, João A. de seu nome verdadeiro Ricardo Oliveira, viria a confessar que mentiu nessa mesma entrevista e que nunca teria sido abusado/violado por Paulo Pedroso e que a dita entrevista foi realizada a troco de dinheiro!

Mais do que discutir a deontologia profissional da jornalista, o que importa analisar de facto é o impacto que a ação teve não só no público, como e principalmente, nos restantes órgãos de comunicação social, que passaram a ter a TVI como canal de referência no que que concerne a informações sobre o “Caso Casa Pia”.

Paulo Pedroso, foi de facto julgado julgado...em direto e na televisão.

É um facto que a sociedade portuguesa, não está estruturada como há 20 anos atrás. O aparecimento e a consequente massificação do meio internet, alterou radicalmente a forma como se pensa e como se age.

Em termos eleitorais por exemplo, o eleitorado já não responde aos estímulos da mesma forma militante e dedicada, como nos atos eleitorais do início da década de 80.

Hoje em dia, o voto é decidido em função das características morais e intelectuais dos líderes que se apresentam a sufrágio.

Mais do que um conteúdo político assente em bases programáticas e ideológicas, o eleitor identifica à partida os líderes com os quais sente alguma empatia. Razões morais ou sociais, têm assim mais peso na escolha do eleitor.

Alguém que tenha um comportamento moralmente reprovável, jamais será eleito para qualquer cargo em Portugal. Da mesma forma que alguém que tenha mentido relativamente ao seu

percurso académico por exemplo, jamais verá a sua “artimanha” reconhecida num ato eleitoral. Os portugueses não premeiam o chamado “Xico Esperto”.

### **3. JOSÉ SÓCRATES**

Teorias da Conspiração à parte, importa para esta reflexão, traçar uma “time line” dos acontecimentos que envolveram José Sócrates entre a sua chegada ao poder em 2005 e as eleições de 2011.

#### **3.1 Freeport**

Estamos em 2005, a 10 de fevereiro de 2005!

A campanha eleitoral para a Assembleia da República decorria sem incidentes de maior e tudo fazia crer que o Partido Socialista iria ganhar com larga maioria de votos e assim eleger José Sócrates primeiro-ministro.

Viana do Castelo sempre foi um “bastião” socialista, pelo que o comício dessa noite era aguardado com natural expectativa. No entanto, a equipa de assessores do PS mostrava-se visivelmente agitada e o caso não era para menos. Acabavam de saber que o semanário “O Independente”, que iria ser colocado à venda no dia seguinte sexta-feira, acusava o líder socialista de estar por detrás de uma mega fraude envolvendo o espaço comercial Freeport<sup>13</sup>.

O semanário liderado por Inês Serra Lopes voltaria a titular na capa da edição da semana seguinte “Indesmentível”, reafirmando a convicção de que Sócrates estava mesmo envolvido na alegada fraude<sup>14</sup>.

A capa do “Independente” caiu que nem uma bomba na comitiva socialista e ainda por cima a menos de 48 horas do ato eleitoral...pouco havia a fazer.

Naquela noite, foi um José Sócrates transfigurado que subiu ao palco montado na Praça da República em Viana do Castelo e que perante alguns milhares de apoiantes defendeu a sua inocência.

---

<sup>13</sup> Ver anexo 1

<sup>14</sup> Ver anexo 2

Os órgãos de comunicação não deveriam ser atores políticos, mas naquele dia, “O Independente” foi-o de facto.

Nesta teorização, não adianta referir o facto de alegadas relações entre o semanário e a ala mais à direita da sociedade portuguesa. Para esta análise, importa sim referir, que foi dado como provado em tribunal que o “O Independente” e a revista “Tempo” incorreram no crime de violação do segredo de justiça e ainda corrupção ativa e passiva.

De facto, em julho de 2006 (!), o tribunal deduziu acusação e considerou que os jornalistas participaram numa reunião, que teve lugar na Herdade da Aroeira em janeiro de 2005<sup>15</sup> em casa de Armando Jorge Matos, na altura administrador do grupo Euronoticias, proprietário da revista “Tempo” e promovida entre outros, pelo inspetor da Polícia Judiciária de Setúbal Elias Torrão e ainda Miguel Almeida, o ex chefe de gabinete de Pedro Santana Lopes<sup>16</sup>.

Neste caso em concreto, os jornalistas não se limitaram apenas a divulgar uma “notícia fabricada”, eles fizeram parte da equipa que “inventou” a notícia/prova.

Em termos meramente analíticos, poderemos considerar que o impacto da divulgação desta notícia nos dois órgãos de comunicação, não foi significativo, já que o Partido Socialista acabou por ganhar as eleições e com maioria absoluta, no entanto a promiscuidade entre os media e o poder judicial não se ficou por aqui.

### **3.2 “Annus Horribilis”**

2009 foi um ano fértil em campanhas eleitorais, nada mais do que 3!

Em junho desse ano realizaram-se as europeias, em setembro legislativas e dois meses mais tarde as autárquicas. O PSD tinha uma nova líder, Manuela Ferreira Leite e a governação do Partido Socialista era finalmente avaliada pelo eleitorado.

É neste quadro de confronto político, e com a investigação ao chamado Caso Freeport ainda a decorrer, que o Jornal de Sexta da TVI apresentado por Manuela Moura Guedes, apresenta em exclusivo no dia 27 de março, o excerto de um DVD no qual um dos implicados no Caso

---

<sup>15</sup> [http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/Interior.aspx?content\\_id=1182816](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=1182816) e revista “OA” de Abril de 2009

<sup>16</sup> Na data da reunião, era ainda o primeiro-ministro em exercício

Freeport, Charles Smith, acusa o então primeiro-ministro de receber uma avultada verba como contrapartida para o licenciamento da zona comercial.

O referido DVD, que supostamente fazia parte da investigação judicial, e como tal encontrando-se em segredo de justiça, foi assim tornado público, sem que para tal houvesse lugar a qualquer tipo de contraditório, ou mesmo análise isenta do seu conteúdo. Partiu-se do princípio que a narrativa nele contida, era verdadeira e objetiva, não havendo por isso lugar a qualquer tipo de subjetividade.

Os ecos desta notícia, tiveram um alcance inimaginável, levando a um dos casos mais caricatos da televisão nacional, quando a 22 de maio Manuela Moura Guedes entrevista o então Bastonário da Ordem dos Advogados Marinho e Pinto<sup>17</sup>. Mas voltemos ao DVD.

O “Caso Freeport” não foi um exclusivo da TVI. Se as cachas eram apresentadas à sexta-feira, as mesmas tinham desenvolvimento garantido, na edição do dia seguinte do semanário SOL<sup>18</sup>, que à data ainda era editado ao Sábado e no diário “24 horas” cujo alinhamento editorial era semelhante aos chamados “tabloides” ingleses.

E é neste clima geral de suspeição, com sistemáticos atropelos à justiça e divulgação de supostos documentos em segredo de justiça, que chegamos a junho, mês de campanha eleitoral para o Parlamento Europeu e palco de mais um lamentável incidente, envolvendo uma vez mais jornalistas e o poder político, o chamado caso das “Escutas em Belém” e que desta vez, teve como protagonistas, dois jornais, dois jornalistas e o assessor de imprensa do Presidente da República. Uma vez mais esteve em causa uma notícia fictícia “fabricada” entre um assessor de Belém e o responsável editorial de um diário, neste caso o jornal “Público”<sup>19</sup>.

A campanha eleitoral é dominada por duas questões; “Asfixia democrática”<sup>20</sup> e o “Caso das Escutas”<sup>21</sup>.

---

<sup>17</sup> <http://www.inverbis.pt/2007-2011/advogados/marinho-pinto-vs-moura-guedes.html>

<sup>18</sup> Ver anexo 3 (SOL de 28 de março)

<sup>19</sup> [http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=1365623](http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1365623)

<sup>20</sup> Em causa, estaria o suposto controle que o governo do PS estaria a fazer sobre os media, nomeadamente a TVI.

<sup>21</sup> Com base nos documentos tornados públicos, o Presidente da República denuncia uma alegada campanha de espionagem do governo de José Sócrates ao palácio de Belém.

### 3.3 O Filho de Gepeto

Mas 2009 fica ainda marcado por dois outros episódios com implicações diretas dos media portugueses.

A edição de 31 de janeiro<sup>22</sup> do semanário “O Sol” divulga o conteúdo de emails que supostamente implicam José Sócrates, uma vez mais, no “Caso Freeport” mas vai mais longe ao divulgar que um dos “homens chave” em todo o processo é conhecido por “Pinóquio”<sup>23</sup>.

Uma semana mais tarde, e no mesmo dia em que é divulgado pelo semanário Expresso, a JSD afixa em Almada um outdoor com a cara do primeiro-ministro em que o nariz aparece aumentado como se do Pinóquio se tratasse e como se restassem ainda dúvidas, pergunta: “AINDA ACREDITA?”<sup>24</sup> Na edição online de 13 de fevereiro, o semanário adianta, “*Manuela Ferreira Leite só soube da campanha da JSD que compara Sócrates ao Pinóquio, quando o cartaz já estava no site do Expresso e, no dia seguinte, na edição impressa*”.

A agenda mediática fica concluída com a edição de 7 de fevereiro do semanário “SOL”, que titula na primeira página<sup>25</sup>: “*Caso Freeport – Pinocchio procura-se...A identidade de um homem referido nos documentos por Pinocchio ou apenas”P”, é uma das chaves para deslindar a trama de corrupção em torno do Freeport.*”

Daí até aos dias de hoje, a imagem de Pinóquio passa a estar associada à figura de José Sócrates e obviamente designando alguém que mente, que não é digno de confiança.

Repare-se que em nenhum destes episódios, foi deduzida acusação ou provado qualquer tipo de relação causal entre os casos em apreço e o secretário geral do Partido Socialista. Apenas notícias que foram disponibilizadas de uma forma abusiva e publicadas ao arrepio das mais

---

<sup>22</sup> O dia 31 de janeiro foi profícuo em títulos relativos a Sócrates: “24 horas” – Tio de Sócrates admite deixar de votar no Zéito, “Correio da Manhã” – mãe compra a pronto casa a offshore. Primeiro –ministro pagou a pronto, parte da da casa a ex-mulher, “Público” – mails escritos por intermediários, citam José Sócrates, “DN” – Tio de Sócrates foi À TVI dizer que não fala com o sobrinho há muito tempo mas que confia nele. (ver anexo 4)

<sup>23</sup> Anexo 5 (SOL de 31 de janeiro)

<sup>24</sup> Anexo 6 (OUTDOOR PINÓQUIO)

<sup>25</sup> Anexo 7 capa SOL de 7 de fevereiro

elementares normas éticas da profissão de jornalista; “Informar de forma isenta”<sup>26</sup> (ver código deontológico)

### 3. 4 Amizades coloridas

Mas o ano de 2009, não viveu apenas de “intriga política”. O ano começou com a divulgação e proliferação de um boato que ainda hoje e apesar de todos os desmentidos e justificações, ainda permanece no subconsciente de muitos portugueses e...brasileiros!

Para o Psicólogo Harold Lasswell, que desenvolveu um importante estudo sobre a forma de comunicar em tempo de guerra (Lasswell, 1927), a comunicação tem quatro objetivos prioritários, a saber:

- 1 – mobilizar o ódio contra o “inimigo”, através da divulgação de histórias que demonstrem grande atrocidade;
- 2- manter a amizade dos aliados;
- 3 - procurar a cooperação dos que se mantêm neutros;
- 4 – desmoralizar o inimigo.

Para Lasswell, a comunicação, é o meio de “*influenciar a ação humana através da manipulação das representações, como símbolos, por meio de rumores, relatos, imagens e outras formas de comunicação social.*” (Lasswell, 1978: 117)

Mais recentemente, o jovem norte-americano Ryan Holiday, fez fortuna com o seu livro quase autobiográfico “Trust me, I’m a liar”. Salvaguardando as devidas distancias, não só sociais como também económicas<sup>27</sup>, a narrativa de Holiday, confirma e atualiza no tempo a teorização de Lasswell.

Para Holiday “*Um blog não é pequeno se o seu punhado de leitores é constituído de produtores de TV e redatores de jornais de abrangência nacional*” (Holiday, 2012: 19). Ryan, cita mesmo o estudo efetuado por dois investigadores da Wharton School, os quais examinaram cerca de 7000

---

<sup>26</sup> Artigo 1 do código de jornalista: 2.1. O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.”

<sup>27</sup> O modelo económico americano é por enquanto bastante diferente do português.

artigos replicados<sup>28</sup> a partir de histórias divulgadas pelo “New York Times”. Os resultados foram conclusivos e não deixam margem para dúvidas. As histórias mais partilhadas, são aquelas que comportam elementos de raiva, “*quanto mais um artigo deixar o leitor irritado, melhor*” (Holiday, 2012: 69)

A constatação desta variável, foi-me confirmada em entrevista, por uma dos maiores comunicadores nacionais e responsável pela maior empresa de comunicação, Luis Paixão Martins. Para LPM, o segredo da “*virulidade na Net*” reside na forma como está construída a oralidade do discurso. No Facebook por exemplo, os “posts” mais partilhados são aqueles refletem indignação, ou raiva, relativa a determinada pessoa ou situação.

Vem isto tudo a propósito do boato colocado a circular no início de 2005<sup>29</sup> na blogosfera e que dava como certa, uma relação amorosa entre José Sócrates e o ator Diogo Infante.

A origem do boato está no lado de lá do atlântico e contrariamente ao que alguns autores afirmam, foi divulgado não num, mas sim (em) dois blogs brasileiros.

No decorrer desta investigação, tive oportunidade de entrevistar alguns dos atuais protagonistas da media portuguesa. Um deles, é atualmente sub-diretor de um dos maiores diários portugueses, o qual confirmou a ida de um alto responsável do PSD ao Brasil, com o intuito de “semear” a história.

Curiosamente, José Pacheco Pereira, também ele entrevistado no decorrer desta investigação, lembra que um dos métodos utilizados pelos Israelitas para a “passagem de informação” é a de colocar pequenas noticias em blogs pouco conhecidos, mas que depois são referenciados por outros de maior dimensão.

Mas voltemos ao boato.

Para o sociólogo brasileiro Paulo Bahia “*o boato é uma mentira montada em cima de um fragmento de verdade. Enquanto as pessoas acreditam, os boatos não são boatos. É a verdade. Uma verdade provisória com efeitos bem reais*” (Correia, 2005: 80)

---

<sup>28</sup> A cada 4 segundos, é replicada no Twitter, uma história editada no jornal norte-americano, tornando, a publicação numa das mais importantes plataformas de informação em toda a rede.

<sup>29</sup> Ano de eleições para a Assembleia da República, que ditaram o afastamento de Pedro Santana Lopes e do PSD do poder.

Neste caso a história apresentava contornos novelescos. De facto, o ator Diogo Infante vivia no mesmo prédio que a namorada do ex primeiro-ministro. José Sócrates era visto por isso, a entrar e a sair do mesmo prédio com frequência!

E foi precisamente por aqui que começou a “história”. Quase em simultâneo, duas fontes brasileiras, publicaram dois textos sobre a alegada relação; a 5 de janeiro, o Gibaum<sup>30</sup> refere que o candidato a primeiro-ministro José Sócrates é ***“Rico, mora num dos bons edifícios de Lisboa, tem uma Mercedes último tipo e mantém uma amizade íntima prá lá de estável e coloridíssima com o jovem e belo ator Diogo Infante, um ídolo da TV local.”***<sup>31</sup>

No dia 17 desse mesmo mês, a mesma notícia é editada e alterada, passando a figurar ***“Rico, mora num dos bons edifícios de Lisboa, tem uma Mercedes último tipo e, entre seus amigos, está o jovem e belo ator Diogo Infante, um ídolo da TV local.”***

Por seu lado no dia 9 de janeiro, a versão online do jornal “A Notícia”<sup>32</sup>, faz saber que o ***“líder socialista José Sócrates e o ator Diogo Infante mantêm uma relação amorosa”***

Esta sequência de acontecimentos, até poderia não ter muita importância, não fosse dar-se o caso de estamos em plena campanha eleitoral e...ironia do destino, o diretor de campanha do PSD e responsável pela comunicação política de Pedro Santana Lopes, ser um dos maiores especialistas em marketing político do...Brasil, precisamente Einhart Jacome da Paz!

A “time line” dos acontecimentos é impressionante e de tão minuciosa que chega a parecer cirúrgica;

## **Janeiro**

### **Dia 5**

O blog “Giba Um” publica pela primeira vez, a alegada relação amorosa entre Sócrates e Diogo Infante.

---

<sup>30</sup> [www.gibaum.com.br](http://www.gibaum.com.br) é o domínio de um dos maiores colunistas sociais do Brasil. O seu autor é o jornalista Gilberto Luiz di Pierro, apresentador de TV, produtor de teatro, consultor de comunicação e marketing político. Recentemente foi processado pela filha de Lula da Silva, Lurian Cordeiro Lula da Silva e condenado ao pagamento, a título de indemnização por danos extrapatrimoniais.

<sup>31</sup> Anexo 8

<sup>32</sup> Publicação regular do Estado de Santa Catarina, na qual vive uma grande comunidade de emigrantes portugueses, com uma tiragem superior a 30.000 exemplares.

O texto dissemina-se rapidamente pela internet (e encontra eco em Portugal, dia 17<sup>33</sup>)

### **Dia 17**

O Blog “Giba Um” edita a noticia original e altera o paragrafo final, retirando a alusão explicita a uma relação homossexual.

A edição online do jornal “A Noticia” faz um texto sobre a alegada relação

### **Dia 20**

A revista “Visão” refere na sua capa “O boato é uma arma”; no seu interior, descreve que “entre as hostes de José Sócrates, não se comentam os boatos que têm o candidato como alvo” (e que tem origem no Brasil);

Na capa do jornal “O Crime” é reproduzido o texto de Giba Um;

### **Dia 22**

Dois dos colunistas habituais do diário “24 Horas” referem-se ao rumor, um (Rui Unas) indiretamente e outro (Carlos Castro) referindo a origem no Brasil;

### **Dia 28**

O semanário “Tal & Qual” publica na sua capa: “Boatos à solta”;

## **Fevereiro**

### **Dia 2**

O jornalista e comentador Miguel Sousa Tavares (MST) no seu espaço de opinião semanal na TVI descreve o boato, durante o principal noticiário. No dia seguinte MST irá “desculpar-se” justificando a sua atitude desta forma: “*Depois de ter constatado que de facto se espalhou pelo país todo, tinha de quebrar a hipocrisia e dizer qual era o boato*”.

As eleições, para a Assembleia da República realizaram-se no dia 20 de fevereiro.

---

<sup>33</sup> Sendo difícil determinar com exatidão o primeiro blog a dar relevância à notícia, pode-se assumir que o “grandecoisa.blogspot.pt”, “ovilacondense.blogspot.com” e o “mmundo.blogs.sapo.pt” terão sido dos primeiros a replicar a notícia.

**O resultado final do ato eleitoral poderá mostrar que este episódio não teve nenhum impacto na formatação da opinião pública, mas como veremos mais à frente, poderemos invocar neste caso, aquilo a que McCombs chamou de “Efeito Enciclopédia”.**

### **3.5 Blogosfera**

O impacto da chamada “Blogosfera” foi de facto determinante para que o boato se tivesse disseminado. Já não tanto com o peso que tinha na altura, mas ainda hoje, boa parte do alinhamento dos media, traduz aquilo que todos os dias é escrito nos “blogues” de referência.

Como veremos mais à frente, os blogues foram determinantes na ascensão ao poder de Pedro Passos Coelho!

Segundo um estudo da Marktest, em fevereiro de 2005, os portugueses passavam qualquer coisa como 840 mil horas a navegar em páginas de blogs! Ainda segundo este estudo, mais de 600 mil portugueses acederam a páginas de blogs, ou seja, cerca de 36,9% do total de utilizadores da internet! Qualquer coisa como 57 milhões de páginas visitadas, numa média de 95 por utilizador

O tempo total de navegação ultrapassou as 842 mil horas, uma média de 1 hora e 24 minutos por utilizador.

Números de facto impressionantes e que atestam de facto, a importância que este novo media já dispunha em Portugal. Tendo em conta a natureza histórica da internet, a qual se assume como um meio livre e que dispensa qualquer tipo de mediação, temos pois o meio natural para a disseminação de informação, sem que para tal seja sujeita a contraditório.

Os peritos em comunicação, encontraram por isso nas “redes” o meio ideal para disseminar as suas ideias.

Acresce a isto, o facto da atual geração que está no poder ser uma geração ligada à rede. Esta é a opinião de Rodrigo Moita de Deus (RMD), responsável pela agência de comunicação “Next Power”, pelo Blog “31 da Armada” e por algumas das mais mediáticas campanhas políticas protagonizadas pelo PSD, do qual chegou a ser eleito como deputado. Em entrevista realizada no decorrer desta investigação, RMD, confirmou este conceito. Por um lado desvaloriza uma pseudo tentativa de manipulação de dados por parte dos comunicadores, com vista ao agendamento dos media, ou mesmo uma tentativa de influenciar a opinião pública através da

manipulação deliberada de informação, mas por outro confirma que de facto esta geração de políticos/comunicadores, vivem ligados em rede e como tal a informação processa-se a uma velocidade alucinante. Deu como exemplo, o episódio protagonizado por José Sócrates, na Assembleia da República. O então primeiro-ministro esforçou-se por informar os deputados, nomeadamente a oposição, de que existia um relatório da OCDE que dava conta do enorme sucesso que representava a política de educação do governo do Partido Socialista. Acontece que esta informação foi prontamente desmentida pelo PSD, só porque, e nas palavras de Rodrigo Moita de Deus, na altura em que Sócrates apresentava o suposto estudo, este encontrava-se no seu gabinete e ligado à “rede”. A curiosidade levou-o a investigar no sitio da OCDE, o texto do relatório de que se falava. Rapidamente concluiu que não havia nenhum relatório<sup>34</sup>. Daí até ao desmentido dos deputados do PSD foram apenas uma questão de breves minutos. Curiosamente é esta mesma relação de proximidade com o digital, da qual RMD apenas dá realce à simplicidade e consequente rapidez com que utilizadores se relacionam com o meio, que serve de pano de fundo para aquela que será porventura a maior das revelações sobre a hipótese de agendamento.

### 3.6 Temos homem!

No âmbito da sua dissertação de Mestrado, o perito em comunicação Fernando Moreira de Sá concedeu uma entrevista<sup>35</sup> à revista Visão que foi publicada na edição do dia 14 de fevereiro de 2013.

Se subsistiam dúvidas e reservas, relativamente a alguns dos factos já aqui descritos, as palavras de Fernando Moreira de Sá, podem ser suficientemente reveladoras e encerram em si, tudo aquilo que já alguns sabiam mas que, tinham receio de dizer, com a aliciante de Moreira de Sá se assumir como um dos protagonistas.

Uma coisa é sabermos que a agenda mediática pode ser manipulada, outra, é sabermos como é manipulada e quem a manipula.

Fernando Moreira de Sá começa por assumir nessa entrevista, uma parceria com Rodrigo Moita de Deus, já aqui referenciado anteriormente, para depois afirmar: “*se deixarmos uma informação*

---

<sup>34</sup> [http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content\\_id=1148185](http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=1148185)  
<sup>35</sup>

<https://docs.google.com/file/d/0B2K63qChWXqKUUZyMnhqREtKZmhBbkprLWZiNlVtTjRLNHJn/preview?pli=1>

*sobre o caso Freeport num perfil falso e ele for partilhado, daqui a pouco já estão pessoas reais a fazer daquilo uma coisa do outro mundo...”*

Este “braço armado” de Pedro Passos Coelho na blogosfera, como ele próprio se define, em conjunto com outros conselheiros de comunicação, desencadearam uma operação que visava numa primeira altura a eleição de Passos Coelho como líder do PSD: *“No último confronto televisivo entre os três candidatos à liderança, (Passos Coelho, Aguiar Branco e Rangel), condicionámos e debate. Só eu tinha três computadores à minha frente, em casa, além do telemóvel. Antes do debate, já tínhamos tweets preparados para complicar a vida ao Rangel. Nos primeiros minutos, começamos a «tuitar» como se não houvesse amanhã, dizendo que o Rangel estava nervoso e mais fraco do que o esperado. Criou-se um ambiente negativo que se propagou rapidamente. Ao fim de cinco minutos, ríamos até às lágrimas! Até opinion makers repetiam o que dizíamos!”* .

À pergunta **“Os fórum da rádio e televisão são facilmente manipuláveis?”** Fernando Moreira de Sá não hesita e denuncia: *“Em 2011, o Sócrates foi ao Fórum da TSF. Decidimos entalá-lo e descredibilizar a coisa, exagerando nos elogios. Deu um bruá enorme. O diretor da TSF teve de explicar-se por causa das críticas dos ouvintes que consideraram aquilo uma coisa do tipo, Deus no céu e Sócrates na terra. Deu-nos um gozo tremendo”*

Repare-se que em toda a narrativa, o protagonista nunca assume a ação em termos individuais, relegando sempre para o universo coletivo. Há sempre um “nós”, as ações são desencadeadas em equipa, o que pressupõe uma hierarquia (como em todas as equipas) uma liderança e uma estratégia a seguir.

### **3.7 Ações de guerrilha urbana**

No rescaldo da entrevista de Fernando Moreira de Sá, várias interrogações se colocaram. Até que ponto é que a manipulação é mesmo eficaz e como é desencadeada?

Em setembro de 2012, o jornal Económico, promoveu uma espécie de sondagem entre os seus leitores. Pretendia saber-se qual teria sido, desde a sua fundação, o melhor secretário-geral do Partido Socialista. A votação era feita on-line e cada computador/utilizador só poderia votar uma única vez (obviamente).

O resultado, algo surpreendente, mostrou que os leitores do referido jornal entenderam que José Sócrates foi o melhor líder do PS!

Este resultado em nada difere de um outro apurado, e que concluiu que os portugueses tinham votado Sócrates como o melhor primeiro-ministro do País. Esta notícia, que foi bastante difundida nas redes sociais e que chegou a ser replicada em algumas edições on-line de outros jornais diários, mostra apenas uma coisa: **A verdade ainda está para ser apurada!**

E a razão é simples. Esta votação, ou seja, todo o processo que conduziu ao apuramento dos resultados finais, foi manipulado intencionalmente, por apenas...duas pessoas, identificadas no decorrer desta investigação. Com apenas dois computadores e uma simples rotina informática, estas duas pessoas desvirtuaram deliberadamente um ato que se traduziu numa falsa verdade.

Mas há mais.

Fernando Silva é um jovem de 30 anos, natural de Famalicão, que gere o blog “O Cabelo de Aimar”<sup>36</sup>.

No dia 4 de junho, e utilizando on-line uma pequena ferramenta<sup>37</sup> que possibilita a criação de notícias falsas, publicou no seu site uma notícia que dava como certa, a participação do ator português Diogo Morgado na série norte americana “Guerra dos Tronos”.

A “brincadeira” não obteve o sucesso pretendido, tendo contabilizado apenas 80 partilhas (o que no entender do autor não é muito).

O que Fernando Silva não esperava, era que o prestigiado Diário de Notícias, fizesse disso notícia<sup>38</sup> na edição de 7 de junho! Seguiram-se “A Bola”, o “Observador” o agregador de notícias “Notícias ao Minuto” não deixou escapar a “catcha” e o JN do dia seguinte<sup>39</sup> traz à primeira página “!” a fantástica novidade.

Ou seja, durante 24 horas, ninguém se deu ao trabalho de verificar as fontes, cruzar informação, apenas se limitaram a replicar a informação.

A fobia da informação, a proliferação de écrans, de fontes de informação e a velocidade a que esta se processa tem estes resultados.

Não faltarão por certo, tentativas de explicar o inexplicável, ou seja, como é possível reproduzir uma notícia sem verificar a sua natureza?

---

<sup>36</sup> <http://cabelodoaimar.blogspot.pt/>

<sup>37</sup> <http://shrturl.co/>

<sup>38</sup> [http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content\\_id=3960648](http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=3960648)

<sup>39</sup> Anexo 9

Para um dos sub-diretores do DN<sup>40</sup>, a questão resume-se a uma única evidência – desmotivação! O atual panorama nas redações, pode-se traduzir da seguinte forma: 70% de estagiários, para 30% de profissionais com remunerações muito baixas e não uniformes, ou seja, aqueles que são contratados mais recentemente acabam por auferir um ordenado superior, comparado com aqueles que já lá trabalham há mais tempo. Acontece que as editorias estão precisamente a cargo destes últimos, os quais não se sentem com motivação para exercer de uma forma eficiente a sua profissão.

Mas será que esta “explicação “ justifica tudo?

Para José Pacheco Pereira<sup>41</sup>, os atuais protagonistas da comunicação são muito jovens. De um lado está a nova geração de políticos, que já nasceu num Mundo digitalizado e que “cresceu” politicamente na sombra das redes sociais. Pensam rápido e escrevem ainda mais depressa, usam o Twitter como ferramenta primordial e habituaram-se a ter um pensamento estruturado. Do outro lado (imprensa) temos a mesma geração, só que de mão de obra desqualificada, logo, facilmente manipulável.

## CONCLUSÃO

Há pelo menos uma coisa que podemos tomar como aceite por várias fontes do conhecimento: Conhecimento, é um ato de libertação, ou de “*iluminação*” como diria Platão.

De facto, o conhecimento, ou a ausência dele, são determinantes para o entendimento da forma como nos relacionamentos. A existência de uma mediação, quer ela seja teológica ou tecnológica (por intervenção do “*Homem*”) poderá ser a responsável por boa parte das transformações que têm ocorrido nas sociedades contemporâneas.

À cabeça destas “mediações” estará sem dúvida a Internet.

Quando José Saramago escreveu no início do século a obra “A Caverna”, abordou, se bem que de uma forma mais militante, a questão da globalização, ao narrar a história de pessoas comuns, que ao serem confrontadas com o impacto da nova economia veem as suas rotinas diárias

---

<sup>40</sup> Entrevistado no decorrer desta investigação.

<sup>41</sup> Entrevistado no decorrer desta investigação

alteradas. A história, vai muito além desta similitude e traça paralelos inclusive com a própria “Teoria da Caverna” de Platão e a questão dos simulacros.

Em “A Caverna”, Saramago convoca Platão para a discussão, para concluir que o capitalismo é o responsável pela criação de uma sociedade em que as pessoas se tornaram apenas profissões, “sombras”.

A questão dos bens culturais e a sua apropriação pelo sistema capitalista, leva-nos de novo até à “Teoria do Agendamento” a qual poderá explicar em parte, alguma da tendência atual dos media, mas serão Marx e Habermas a serem invocados.

O advento da industrialização, aliado ao mercado de capitais e ao consequente capitalismo liberal<sup>42</sup> alterou radicalmente o preceito romântico-comunicacional em que se vivia.

O lucro, passou a ditar as regras e a “lógica jornalística” deixou de estar refém de um escritor de paixões, para passar a ser gerida por um grupo de trabalho, com chefias e dependências hierárquicas organizadas, as quais decidem, quem faz o quê, como e quando.

O jornalista deixa assim de ser o ator principal e passou a ser, um simples elo de uma cadeia de transmissão, mais preocupada na obtenção do lucro imediato, do que em fornecer informação isenta e plural.

O papel do “gatekeeper” adquiriu toda uma nova dimensão, bem como a função de agendamento.

Conseguir controlar, na verdadeira acessão da palavra, a informação, passa a ser um dos segredos mais bem guardados.

---

<sup>42</sup> Nos séculos XVIII e XIX, o capitalismo florescia na forma de pequenas e numerosas empresas que competiam por uma fatia do mercado, sem que o Estado interferisse na economia. Nessa fase, denominada capitalismo liberal ou concorrencial, predominava a doutrina de Adam Smith (1723-1790), segundo a qual o mercado deve ser regido pela livre concorrência, baseada na lei da oferta e da procura: quando a oferta é maior que a procura, os preços tendem a baixar; quando a procura é maior, os preços se elevam. Refletindo o otimismo científico-tecnológico característico do período, Smith acreditava que o mercado atingiria um equilíbrio natural por si só e que o progresso constante conduziria a humanidade à condição ideal, na qual não haveria escassez e tudo seria bem-estar. In “O Espaço Geográfico” ática

E pelo que ficou demonstrado, não é tão difícil como possa parecer...

As redações estão frágeis, os profissionais receosos, com as constantes movimentações que têm conduzido à concentração de títulos em grandes grupos económicos.

O crescimento do “on-line” e a consequente necessidade de preencher espaço virtual, leva a que se procure replicar informação proveniente de outras fontes, em detrimento da investigação própria.

A velocidade com que a mensagem chega ao seu destinatário, é condição “sine qua non”, a par da procura de um cada vez maior número de recetores <sup>43</sup>.

A proliferação de factos e a sua consequente mediatização torna imperioso que o ato de comunicar se processe cada vez mais depressa!

Esta cultura de “fast food” tem vindo a ganhar uma importância cada vez maior, conseguindo mesmo transformar um longo texto de reflexão num resumo de 4 linhas numa qualquer revista do *Reader's Digest*.

Se a tudo isto, adicionarmos a ausência de mediação tão própria da internet, temos um “caldo mediático” de proporções irreais, as quais só vêm dar razão aos teóricos da comunicação.

É fácil criticar a independência, ou neste caso a dependência dos jornalistas. É natural. São humanos como os demais, têm sentimentos e afinidades políticas e sociais. Não deveria, mas é mesmo assim.

Também se torna complicado contestar a pressão exercida pelas agências de comunicação, afinal, esse é o seu trabalho.

Também a existência de grupos de pressão, apesar de não estar legislada em Portugal, é matéria perfeitamente assumida na maior parte dos países, estando perfeitamente regulamentada a sua prática no seio do Parlamento Europeu <sup>44</sup>.

---

<sup>43</sup> Segundo “O Discurso do Jornal” de José Rebelo, em 1900 o “Le Petit Parisien” era o maior diário do Mundo, com uma distribuição de cerca de um milhão e meio de exemplares. Com o início da segunda grande guerra, o “Paris-Soir” já vendia mais de 2 milhões e mais recentemente, o japonês “Asahi Shimbun” ultrapassa os 10 milhões.

<sup>44</sup> [http://www.europarl.europa.eu/RegData/bibliotheque/briefing/2013/130558/LDM\\_BRI%282013%29130558\\_REV1\\_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/bibliotheque/briefing/2013/130558/LDM_BRI%282013%29130558_REV1_EN.pdf)

O que se torna incompreensível, é a forma quase infantil, como se consegue manipular a informação a difundir.

No período em que decorreu a investigação que serviu de base ao desenvolvimento desta dissertação (2005 – 2011), foram manipulados e manipularam. Uma vez, de forma concertada, outras, obedecendo apenas ao impulso natural do ser humano, ou seja, o de querer fazer parte da maioria, do grupo.

No caso concreto do ex primeiro-ministro José Sócrates, constata-se a existência de uma estratégia que visou numa primeira análise, descredibilizar a sua personalidade.

Poder-se-á argumentar que relativamente ao primeiro exemplo, (legislativas de 2005 – relação homossexual com Diogo Infante) a divulgação do boato não terá obtido o resultado esperado, já que o Partido Socialista, acabou por ganhar as eleições e com maioria absoluta. Nem tão pouco a “falsa notícia” do semanário “O Independente” sobre o alegado envolvimento na adjudicação da área comercial “Freeport”, teve o reflexo pretendido pelos seus autores. Mas a este propósito convém lembrar o que Cohen dizia sobre estas questões do agendamento. *“Na maior parte das vezes, a imprensa não tem êxito dizendo às pessoas o que hão-de pensar; mas tem sempre êxito dizendo aos seus leitores aquilo sobre o que hão-de pensar”* (Cohen, 1963: 17).

Se a esta premissa adicionarmos uma vez mais Maxwell McCombs .... Do ponto de vista cognitivo, o processo de memória seletiva, faz com que uma determinada história seja aceite pelo recetor (entenda-se – nós) quantas mais vezes for divulgada pelo emissor. Esta massificação informativa, leva, uma vez mais no entender de McCombs, ao chamado “Efeito Enciclopédia”, o qual apesar de ter sido postulado na década de 70, parece ter encontrado nos exemplos descritos neste trabalho, a sua justificação. Se de facto os dados são guardados de forma imperceptível no nosso sub-consciente e a ele recorremos sempre que para tal haja necessidade de o relacionar, ou que um outro impulso exterior o faça “despertar” (McCombs, SHAW, 1972), então podemos concluir que a informação posta a circular de uma forma massiva em 2005, obteve os resultados esperados...em 2011!

No âmbito deste trabalho, nunca esteve em causa o apuramento de responsabilidades, como tal, não adianta tentar perceber quem são os culpados, quem manipula quem. Interessa sim, tomar consciência de uma outra realidade, essa sim, mais grave.

Que informação é esta que consumimos diariamente?

De que forma é que podemos acreditar nas notícias que nos fazem chegar diariamente?

E de que mecanismos nos podemos socorrer para termos a certeza de que não estamos a ser manipulados? Qual o antivírus a ser instalado?

Esta é uma realidade que infelizmente é bem real. Na nossa memória estão bem presentes as imagens que os irmãos Wachowski produziram em “Matrix”. No caso presente, percebe-se que existe toda uma outra realidade que nos é ocultada. Como se cada um de nós, só pudesse ter acesso à informação que o “guardião” da informação entender que deve ser divulgada, quando e como...

O conhecimento é um bem demasiado valioso, que está guardado a 7 chaves, as quais estão na posse de um qualquer Hiram.

Charles Anderson Dana, precursor do jornalismo norte-americano, escreveu em 1847 que “ *a notícia é sempre algo que faz as pessoas falarem*”. Quase 150 anos depois, conseguimos alterar este paradigma, para uma nova e quiçá mais estruturada conceção da informação, qualquer coisa como: **Notícia, é aquilo de que se fala!**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BAUDRILLARD, Jean (1991) - *La Guerra del Golfo no Ha Tenido Lugar*. Ed. Anagrama
- BAUDRILLARD, Jean (2002) – *Simulacros e Simulações*, Relógio d'Água
- BOURDIEU, Pierre (1998) - *O Poder Simbólico, introdução a uma sociologia reflexiva*, (tradução de Fernando Tomaz), Difel Editorial
- CORREIA, Alexandra e ALMEIDA, Pedro Dias de, “O boato é uma arma”, *Visão*, 20/01/05
- DEBORD, Guy (1967) – *A Sociedade do Espetáculo*, eBookLibris,
- DINIS, David e COELHO, Hugo Filipe (2012) – *Resgatados*, A esfera dos Livros,
- GIDDENS, Anthony (1984) - *A constituição da sociedade*, São Paulo: Martins Fontes,
- GIDDENS, Anthony (1991) - *As Consequências da Modernidade*, são Paulo: Editora Unesp.
- HABERMAS, Jürgen (2003) - *O papel da sociedade civil e da esfera pública política*, Trad. Flávio B. Siebeneichler. 2ª ed. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro
- HABERMAS, Jürgen (2008) - *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Tempo Brasileiro
- HOHLFELDT, António (1997) – *Os Estudos Sobre a Hipótese de Agendamento*, Revista Famecos nº7,
- HOLIDAY, Ryan (2012) – *Trust me I'm lying*, Companhia Editora Nacional
- LASSWELL, Harold (1948) - *A estrutura e a função da comunicação na sociedade*”. In Gabriel Cohn (org.) *Comunicação e indústria cultural*. S. Paulo: Companhia Editora Nacional
- LASSWELL, Harold (2008) *Propaganda Technique in World War*, MIT Press (MA)
- LIPPMAN, Walter (1922) – *Public Opinion*, Macmillan Publishing
- McCOMBS, M. e SHAW, Donald (1972) - *The agenda-setting function of Mass Media*, JSTOR
- McCOMBS, M. e SHAW, Donald (1993) - *The Evolution of Agenda-Setting research: Twenty five years in the marketplace of ideas*. Journal of Communication,

MENESES, João Paulo (2005) - *Um Rumor, Um Político, Um Jornal*, Universidade de Vigo/ISLA Gaia

MIGUEL, Midões (2007/2008) – *Caso Esmeralda e a Espiral do Silêncio*, trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Comunicação Pública, Política e Intercultural, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,

NEUMANN, Elisabeth Noelle (1995) –*La Espiral del Silencio. Opinion Pública: nuestra piel social*, Paidós, Barcelona,

NEUMANN, Elisabeth Noelle (1974) - *The Spiral of Silence. A Theory of Public Opinion*. In: *Journal of Communication*

Oliveira, Felipe Pena (2005) – *Teorias do Jornalismo*. Ed. Contexto

PIMENTA, Lidianie Malagone (2007) - *A formação da opinião pública e as inter-relações com a mídia e o sistema político*, Universidade Estadual Paulista (Unesp – Bauru/SP),

REBELO, José (2000) – *O Discurso do Jornal*, Edit. Notícias

SANTOS, José Rodrigues dos (2001) *Comunicação*. Lisboa: Prefácio

SARAMAGO, José (1995) – *Ensaio Sobre a Cegueira*, Ed. Caminho

SCHEUER, Jeffrey (2001) -*The Sound Bite Society: How Television Helps the Right and Hurts the Left*. Psychology Press.

SOUSA, Jorge Pedro (2008) - *A teoria do agendamento e as responsabilidades do jornalista ambiental: uma perspectiva ibérica*, Universidade Fernando Pessoa

THOMPSON, John B. (1998) – *A Mídea e a Modernidade*, Petrópolis, Vozes,

TOCQUEVILLE, Alexis de (2007)- *Recollections* . Kessinger,

TÖNNIES, Ferdinand (1957) - *Community and Society*. Courier Dover Publications

WOLF, Mauro (1992) – *Teorias da Comunicação*, Lisboa, Presença,

## **ANEXOS**

Anexo 1 (O Independente, 11 de fevereiro, 2009)

ENTREVISTA JAIME NOGUEIRA PINTO

## «A política portuguesa é um filme divertido»

Compara a situação nacional ao filme "Pulp Fiction", mas sem mortos nem feridos. Considera a classe política muito inculta. E afirma que aquilo a que Freitas do Amaral vai aderindo e desaderindo dava um folhetim > Págs. 24 e 25



SEXTA-FEIRA > 11 FEVEREIRO 2005 > ANO XVII > N.º 874 > 2,50 EUROS DIRECTORA INÉS SERRA LOPES

# INDEPENDENTE

## PJ investiga decisão de Sócrates

Inquérito da Judiciária ao licenciamento do Freeport Alcochete levanta a suspeita de, em 2002, o então ministro do Ambiente ter alterado a Zona de Protecção Especial do Estuário do Tejo, tendo "como contrapartida o financiamento de campanhas eleitorais" do PS. José Sócrates nega qualquer envolvimento. Mas a PJ quer apreender todos os documentos onde o seu nome seja mencionado



### A CAMPANHA VISTA POR RUI ZINK, PEDRO BIDARRA E ZÉ DIOGO QUINTELA

#### REPORTAGEM

A poluição regressou em força ao rio Trancão. A água serve para regar produtos vendidos no MARL > Pág. 30

#### CONSPIRAÇÃO

Serviços secretos comunistas da Polónia elaboraram uma trama para desacreditar o Papa João Paulo II > Pág. 26

#### TODOS OS NOMBES

O Independente revela os trunfos do PS para um eventual governo de maioria absoluta > Págs. 2 e 3

## Anexo 2 (O Independente, 18 de fevereiro, 2009)



## Anexo 3 (Sol, 28 março, 2009)



Anexo 4 (24 horas, CM, DN e JN 31 de janeiro, 2009)

**HOJE NÃO PERCA**  
1500 € X 6  
EM COMPRAS

**VEJA A LISTA DOS NÚMEROS PREMIADOS NA PÁGINA 3**  
PREMIOS DO CONCURSO CAIRO CHED

**AMANHÃ FASCIAIS DA REVISTA DOMINGO**

**COLEÇÃO GRÁTIS**  
"SUA CASA É O SEU CASTELO" COM A REVISTA DOMINGO

SÁBADO 31/01/2009 (3.30 €) (7.00)

**VIDAS**  
MANOBRADA DE TIAGO PINTO  
**Bárbara desmente gravidez**  
"Nora" de João Pinto fala à revista "Vidas"

**CORREIO da manhã**  
www.correioamania.pt  
Diretor: Octávio Ribeiro | Diretores-adjuntos: Armando Esteves Pereira, Eduardo Sáenz

**CRÍTICA A NOVA LEI**  
"Divórcio cria pobreza" alerta Cavaco  
PÁG. 28

**CM investigação**  
Património da família de José Sócrates

**Primeiro-ministro** pagou sem recurso a crédito parte da casa à ex-mulher

**Hugo Monteiro** Primo é suspeito de ter levantado dinheiro do Freepor

**Maria Adelaide** adquiriu habitação no prédio do filho em ano em que declarou menos de 250 euros de rendimentos

**Assessora de Manuel Pedro** confirmou pagamento de "luvas" a líder do PS na PJ de Setúbal

**Sab 31 Jan Edição Lisboa**

**Proteção Jurídica**  
A garantia de um advogado para o seu condomínio  
PÁG. 108

**Aborços ilegais**  
a 450 euros  
PÁG. 55

**Sporting recusa**  
12 milhões por Miguel Veloso  
PÁG. 37

**Jackpot**  
Loto 2 | Joker  
totaloto

**Sean Collidge**  
Como o "senhor Freepor" passou de homem sério a empresário duvidoso? P2

**Israel**  
Em quem votariam os europeus? P2

**Automóveis**  
Híbridos ou elétricos, no futuro serão mais ecológicos P2

**Bem-estar**  
As termas ganharam uma vida extra P2

**Desapareceram 12.340 empresas em Portugal só em Dezembro**

**Agravamento da crise fez disparar o número de sociedades extintas. Até Outubro, abriram mais empresas do que as que tiveram de encerrar**

Em dezembro de 2008, Portugal ficou com menos 12.340 empresas, segundo dados do Censos e Estatísticas da Direção Nacional de Estatística. Mas a queda não foi apenas de 2008, após um ano de alto crescimento. Desde o início da crise, o número de sociedades extintas tem vindo a aumentar, enquanto o número de novas sociedades criadas tem vindo a diminuir. Em outubro de 2008, foram criadas 12.340 novas sociedades, mas apenas 12.340 foram extintas. O balanço é negativo, com um excesso de 12.340 sociedades extintas em relação às criadas.

**Inglaterra** Protestos contra contratação de trabalhadores portugueses

Um grupo de cerca de 200 pessoas, muitos deles portugueses, manifestaram-se na rua de frente para o Parlamento de Westminster, em Londres, para protestar contra a contratação de trabalhadores portugueses para o serviço de limpeza do Parlamento. Os manifestantes exigem melhores condições de trabalho e salários mais altos.

**Grandes Portos** Polícia fecha clínica que fazia abortos ilegais

A polícia portuguesa fechou uma clínica em Lisboa que fazia abortos ilegais. A clínica, que operava em um prédio antigo, era conhecida por fazer abortos ilegais e por vender órgãos de doadores falecidos. A polícia encontrou uma grande quantidade de documentos e dinheiro durante a operação.

Sábado 31/01/09

**24 horas**  
O JORNAL DO CIDADÃO  
Edição Normal - Fundado em 5 de Maio de 1973 - 14.700

**TEMPO**  
Porto 13° 7°  
Lisboa 13° 7°  
Amã 12° 7°

**PAULO BENTO**  
cliz que VELOSO não é imprescindível  
pág. 10

**QUATRO HOMENS DETIDOS NO CENTRO DO PORTO NUMA OPERAÇÃO DE COMBATE AO BANDITISMO**

**POLÍCIA APANHA BANDIDOS DO CARJACKING**  
FOTOS EXCLUSIVAS

**Tio de SÓCRATES admite deixar de votar no "ZÉZITO"**  
PÁG. 3

**LUCIANA ABREU VENCE PRIMEIRA FASE DO FESTIVAL DA CANÇÃO**  
A estrela da SIC venceu a votação online que apurou os 12 finalistas da iniciativa da RTP  
páginas 46 e 47

**CASA PIA**  
José Maria Martins acusa Ministério Público de mentir  
pág. 4

**FRAUDE**  
Autoridades entram em clínica e interrompem aborto ilegal  
pág. 5

**CRIME**  
Empresário foi sequestrado e roubado pela mulher  
pág. 6

**FAMOSOS**  
Tozé Martinho vai fazer um transplante de cabelo  
pág. 23

**Como a polícia de elite se prepara para operações especiais**  
NS

**Diário de Notícias**  
Sábado 31/01/09

**PGR vai investigar de novo o processo do SIRESP**  
A procuradoria-geral do Estado vai investigar de novo o processo do SIRESP, após a decisão do Tribunal de 1.ª Instância de Lisboa, que anulou a condenação de Socrates e do SIRESP.

**Crime violento aumentou 8 a 12% em 2008**  
As estatísticas da PSP e da GNR, que apontam para um aumento de criminalidade violenta de 8 a 12% em 2008, revelam que o número de crimes violentos aumentou significativamente em 2008.

**Portugal não se preocupou com falta de resposta dos ingleses**  
Não foi feita nenhuma diligência para tentar obter as informações pedidas a Inglaterra sobre a Smit & Pedro.

**Jackpot**  
€ 2.010.000 no Joker\*  
€ 1.100.000 no Loto 2\*  
totaloto

**Crime DVD**  
GRÁTIS  
Recupere o filme com Socrates e Smit & Pedro

**Arguido assinava documentos no BPP**  
Mário Sampaio, antigo secretário-geral do BPP, assinava documentos no BPP, segundo a investigação da PSP.

**4200 quedas de macas em hospitais em 2 anos**  
Em 4200 casos, as doentes caíram por motivos diversos, embora não tenha sido demonstrada sempre uma relação entre o acidente e a morte do paciente.

**Soares Franco defende saída de Veloso**  
O presidente do Sporting, Soares Franco, defende a saída de Veloso do clube, após a decisão do Tribunal de 1.ª Instância de Lisboa.

**O cardeal misterioso amigo de sindicalistas**  
O cardeal de Braga, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, é considerado um dos mais poderosos amigos dos sindicalistas em Portugal.

Director  
José António Saraiva  
Director Adjunto  
José António Lima  
Subdirectores  
Mário Ramires e Vítor Rainho  
Edição n.º 125  
31 Janeiro 2009



TODOS OS SÁBADOS

UM JORNAL QUE  
VALE POR SI

Preço  
2,5 euros  
IVA incluído  
Código de barras  
no canto inferior direito  
www.sol.pt

# E-mails fatais



**E-mails** recebidos pela Freeport ilustram amplamente a corrupção. O Estudo de Impacto Ambiental é o que requer maiores 'luvas', designadas por 'bribery'. Um dos homens-chave português é designado por 'Pinocchio'. A empresa conhecia por antecipação as decisões políticas. » Pág. 4 a 6

tudo deve estar concluído antes do novo Governo tomar posse

tenho estado sob ordens muito rígidas do ministro para não dizer nada

enviar a taxa em duas partes, uma para o Estudo de Impacto Ambiental e outra para os protocolos. Tenho as pessoas sob controlo graças a essa transferência

para o Estudo de Impacto Ambiental é necessário pagar mais 50K. Não digo para pagar já, faça só a transferência



# Câmara de Alcochete ajudou muito



A CÂMARA de Alcochete aparece muitas vezes citada na correspondência entre os ingleses, facilitando o projecto. Smith chega a entregar um texto ao presidente da Câmara para ser facultado à imprensa. » Pág. 6

## Gabinete de ministra escolhe empresas para eventos

O GOVERNO encena meticulosamente as cerimónias públicas, indicando inclusivamente as empresas que as devem organizar. Num caso recente, envolvendo o Ministério da Saúde, uma troca da empresa organizadora aumentou quatro vezes o custo do evento, passando de 8 mil para 33 mil euros (e mesmo assim após renegociação, já que a factura atingia os 44 mil). » Pág. 16

## Doentes morrem por queda das macas

AS QUEDAS dos doentes das macas e das camas são um flagelo nos hospitais, constituindo uma importante causa de morte. Em dois anos houve 4.200 acidentes daquele tipo. Mas só numa pequena percentagem se pode falar em negligência do pessoal. E o problema não se circunscreve a Portugal. » Pág. 28

## PCP nega novas renúncias em autarquias

O COORDENADOR autárquico do PCP, Jorge Cordeiro, desmentiu ao SOL a existência de novas renúncias na área autárquica do partido, dizendo que Sines foi um caso isolado. Nos últimos dias surgiram informações segundo as quais os presidentes das Câmaras de Seixal e Peniche, Augusto Pólvora e António José Correia, poderiam seguir o exemplo do autarca de Sines. » Pág. 14

## Catalina Pestana comenta Casa Pia

CATALINA Pestana faz hoje um balanço do julgamento do caso Casa Pia, que esta semana terminou em Monsanto. A antiga provedora diz que quase nada a surpreendeu, nem as alegações em que foi pessoalmente visada. E conclui, enigmáticamente, que em sua opinião **nenhum inocente** será condenado. » Pág. 30



## Anexo 6 (Outdoor JSD)



## Anexo 7 (Sol, 7 fevereiro, 2009)

Director  
José António Saraiva

Director Adjunto  
José António Lima

Subdirectores  
Mário Ramires e Vítor Balado

Edição n.º 126  
7 Fevereiro 2009

UM JORNAL QUE VALE POR SI

Preço  
2,5 EUROS  
IVA INCLUIDA

Código de barras  
no canto inferior direito

www.sol.pt

TOCOS OS SÁBADOS

### Universidade Independente **copiou** esquema de D. Branca

- ▶ Instituição foi montada já com o objectivo de cometer **crimes económicos** dado não haver fiscalização
- ▶ Nas contas pessoais de dois administradores circularam em 7 anos mais de **80 milhões de euros**

12 Pág. 12/13

#### Bagão com Santana em Lisboa

BAGÃO Félix deve ser o candidato do coligação PSD/CCD à Assembleia Municipal de Lisboa. Santana Lopes assume que é esse o nome que designa. E Bagão diz ao SOL que ainda não recebeu qualquer convite formal mas admite poder ser o nome da candidatura. Quanto a Portas, não deverá pôr entraves ao nome de um histórico do partido. 19 Pág. 7

#### Nogueira Pinto recupera Bordalo Pinheiro

MARIA José Nogueira Pinto está em negociações para a compra da maioria da fábrica Bordalo Pinheiro. A ex-diretora do CCD, sem ligação ao Cadea da Fátima, onde passou grande parte da infância. A fábrica dos Cadeas tem longa tradição na fabricação portuguesa, reproduzindo modelos concebidos por Rafael Bordalo Pinheiro e que se confundem com o imaginário do país. 19 Confidencial

#### Macário diz que há excesso de deputados

MACÁRIO Correia diz que metade dos deputados não merece o dinheiro que ganha e que o Parlamento devia ser reduzido. Na entrevista sem papas na língua, o futuro candidato a Fero conta episódios da sua vida e faz duas perguntas de que foi alvo após ter ascendido a deputado. 19 Tare

### Caso Freeport

## Pinocchio procura-se

A identidade de um homem referido nos documentos por 'Pinocchio' ou apenas por 'P.' é uma das chaves para deslindar a trama de corrupção em torno do Freeport. E o *outlet* abriu ilegalmente, com a conivência da Câmara. 19 Pág. 4/9

#### Nota Editorial

### Quem tem medo do Freeport?

AS NOTÍCIAS sobre o Freeport provocaram muita agitação. Vários vãos do lado do Governo têm vindo a levantar-se contra os jornais e os jornalistas que não deixam o assunto, acusando-os de estarem empenhados numa campanha contra o primeiro ministro. 19 Continua na página 5

#### ZON LUSOMUNDO

### CONVITE

Seja qual seja o seu nível de conhecimento, participe no concurso de conhecimentos. Vá ao encontro do conhecimento. 19 Pág. 1/1

## Anexo 8 (blog Giba Um)

# GIBA UM

Economia, Política, Estilo de Vida



**Fado tropical**

As eleições de 20 de fevereiro em Portugal trazem um quadro para lá de curioso. O candidato do PSD (centro-direita) é Pedro Santana Lopes, atual primeiro-ministro boêmio declarado, três casamentos desfeitos, 5 filhos, jovem, extrovertido e elegante, é um orador brilhante, apoiado pela classe artística e odiada pelo banqueiros. Seu imposto de renda é surpreendente: só dívidas e nenhum bem imóvel ou carro para declarar. Já o líder do Partido Socialista e José Sócrates, também jovem e separado, já faz mais o tipo introspectivo e desconfiado. Rico, mora num dos bons edifícios de Lisboa, tem uma Mercedes último tipo e mantém uma amizade íntima pra lá de estável e coloridíssima com o jovem e belo ator Diogo Infante, um ídolo da TV local.

[www.gibaum.com.br](http://www.gibaum.com.br) do dia 05/01/05

## Anexo 9 (JN, 8 de junho, 2014)

PARTIDO SOCIALISTA EM QUEDA JUNTO DO ELEITORADO P.30

## Sondagens agudizam guerra entre Seguro e Costa



MERCADO DAS TELECOMUNICAÇÕES AO RUBRO P.4 E 5

## Batalha de preços nas operadoras móveis

# Jornal de Notícias

1,40 € // DOMINGO // 08.06.14 // [www.jn.pt](http://www.jn.pt)

N.º 7 | ANO 127 | DIRETOR MANUEL TAVARES | DIRETORES-ADJUNTOS ALFREDO LENTE, FERNANDO SANTOS | SUBDIRETORES JORGE PÊL, PAULO FERREIRA

DIOGO MORGADO NO ELENCO DA "GUERRA DOS TRONOS" // P.60



Lycamobile  
Call the world for less

Chamadas internacionais a partir de

# 1

cent /min

OFERTA EXCLUSIVA LOJA DO JORNAL

Receba um cartão SIM Lycamobile com 6€ em chamadas em qualquer Loja do Jornal!

Para mais informações visita [www.lycamobile.pt](http://www.lycamobile.pt) ou ligas 28 200 1000

PASSIVO PREOCUPA P.48

## Coliseu do Porto corre risco de fechar



ABUSOS SEXUAIS PERPETRADOS EM VÁRIAS CIDADES DO PAÍS // P.14

# TREINADOR PEDÓFILO

SOCIEDADE //

2.º LUGAR NO MUNDO P.2

## Portuguesas no top do uso de contraceptivos